



o cooperador paulino

Ano 49 — Nova Fase — nº 8
Julho-Setembro de 1983

NA MÚSICA A MENSAGEM DA FÉ



EPD 0358

13 berceuses ou músicas de acalanto.
Próprias para criar um clima de
descanso e paz. LP ou K7. Cr\$ 1.800,00

PTCD

Fantasia para solista, coro e orquestra.
Musical de conteúdo bíblico e artístico
que leva a reviver, com emoção,
cada passo do doloroso drama de Cristo.
LP ou K7. Cr\$ 1.800,00



Fantasia para solista,
coro e orquestra.
Letra e música: Hugo Martins.
Arranjos, coro e orquestra
sob a regência
do Maestro Waldomiro Lealke.

os caminhos da Paixão



CANTIGAS DO POVO
água da fonte

Música e texto genuinamente
brasileiros da tradição popular
católica. Reune as canções mais
significativas de festas religiosas
populares e datas especiais.
LP ou K7. Cr\$ 2.300,00

EDIÇÕES PAULINAS DISCOS
O som é a mensagem

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLIX — Nova fase — Nº 8

Julho-setembro de 1983

Capa: Grupo de seminaristas paulinos do segundo grau, em São Paulo — SP.

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:
Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

Participaram neste número:

D. Pedro Casaldáliga, Rosa Maria, Silvana Fogaça, Edson de Almeida, Georgete Reitymeier, Aparecida Nespoli, Júlia Spadetto, Evando Freitas, Bertila, João Alexandre dos Passos, Maria Margarida, Maria Arleide, Arnaldo Poletto, Iraci Didoné

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183
— Fone 571-3921 — 04117 S. Paulo — SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome da PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

EVANGELIZAR: VOCAÇÃO E SERVIÇO

Neste ano a Igreja se volta de modo particular para a pastoral vocacional. Há quem associe a idéia de vocação unicamente a padres e religiosas. Nada mais falso. Com efeito, vocação é uma realidade que abrange e interessa a todo o povo de Deus: "Quem não achou o seu serviço-ministério ou não o exerce, ainda não resolveu o seu problema vocacional..." (Vida Pastoral, nº 110).

E o serviço aos irmãos se manifesta de variadas formas na Igreja. Há, por exemplo a evangelização com os meios de comunicação social. É o que fazem os Paulinos, por carisma e por encargo recebido da Igreja. Já as Anunciatinas pertencem a um Instituto secular e nos dão informações sobre o espírito e a formação do Instituto Secular N. Srª da Anunciação.

Todos os anos, no mês de setembro, somos convidados a refletir mais intensamente sobre a Palavra de Deus. O que o povo pensa da Bíblia? Uma pequena entrevista com pessoas simples dá uma idéia e reforça uma tônica proveniente das várias respostas e é esta: a Bíblia é um livro importante para os cristãos, mas é preciso conhecê-la melhor.

Muitos assistiram pela TV à abertura do Ano Santo, em Roma, mas é possível que o objetivo desta celebração caia no esquecimento ou desinteresse. Uma página sobre o tema nos faz despertar e esclarece o significado do Ano Santo, Ano da Redenção.

Saber quem é o nosso leitor é condição imperiosa para melhor lhe prestarmos serviço. Por isso pareceu-nos oportuno propor um questionário, cujas respostas poderão identificar aqueles que se servem desta nossa publicação.

Depoimentos, notícias e cartas dos nossos leitores completam a edição deste número.

A Redação

SEJAMOS COMUNICAÇÃO

Sejamos comunicação
porque nascemos para isso
da mesma boca de Deus

Sejamos comunicação
porque sua Palavra
se comunica em nossa própria carne.

Sejamos comunicação
porque fomos marcados
pelo próprio testemunho do seu Espírito.

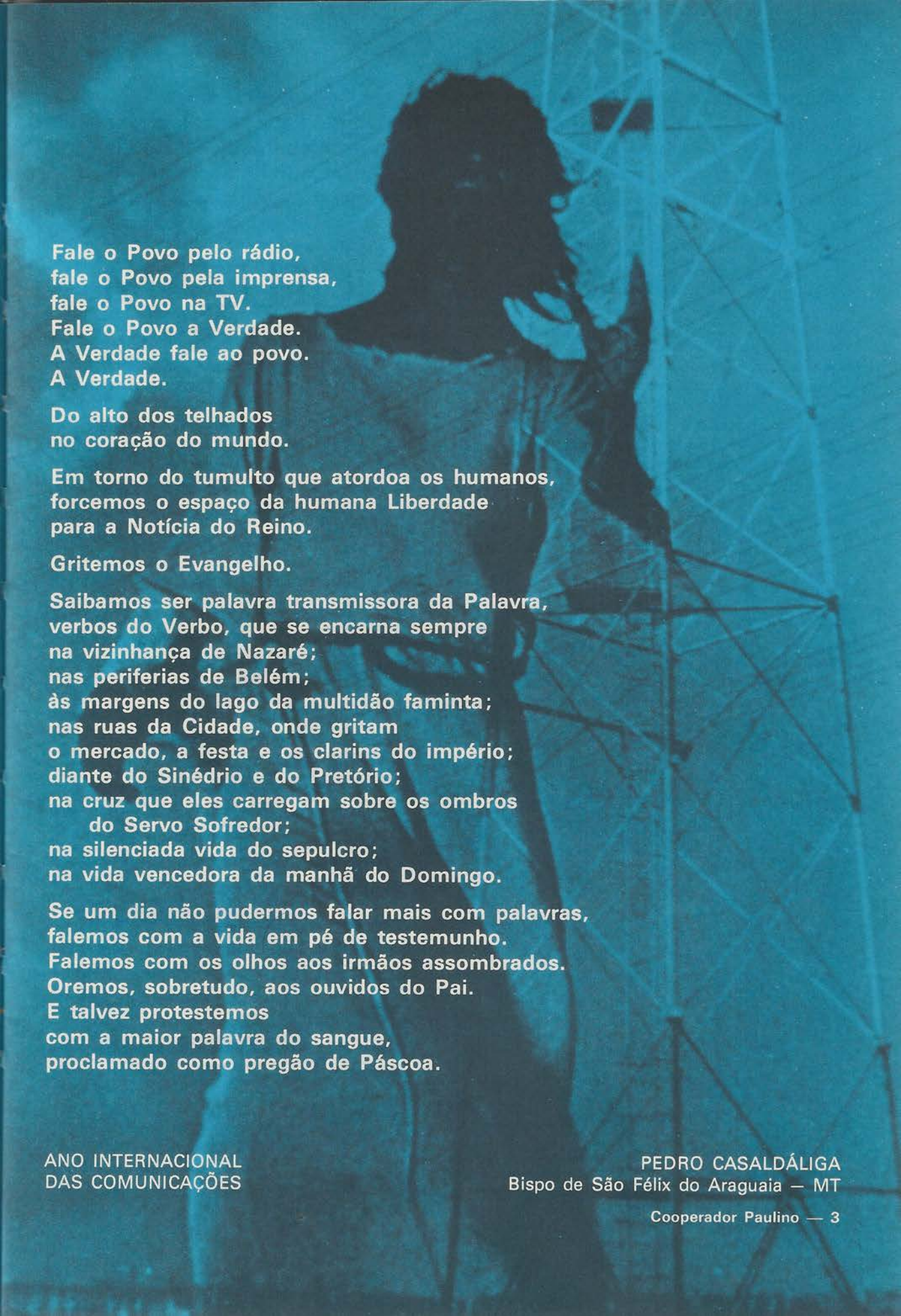
Comuniquemo-nos, irmãos, comuniquemos.
Falemos a verdade, contra toda mentira.
Gritemos a Esperança, contra toda tristeza.
Façamos a mensagem suprema do Amor,
contra todo egoísmo.

Saibamos acalmar a gritaria
do próprio coração alvoroçado.
Saibamos senhorear os meios de comunicação,
porque os filhos do Senhor
não podem ser escravos.

Ouçamos toda coisa,
ouçamos toda asa,
ouçamos todo passo.

Não podemos deixar-nos isolar, surdos ou mudos,
nem pelo medo,
nem pelo lucro,
nem pela ordem dos dominadores.

Juntemos nossas bocas num grito de Justiça
por encima do mar dos vários mundos,
por encima dos montes das estruturas todas.



Fale o Povo pelo rádio,
fale o Povo pela imprensa,
fale o Povo na TV.
Fale o Povo a Verdade.
A Verdade fale ao povo.
A Verdade.

Do alto dos telhados
no coração do mundo.

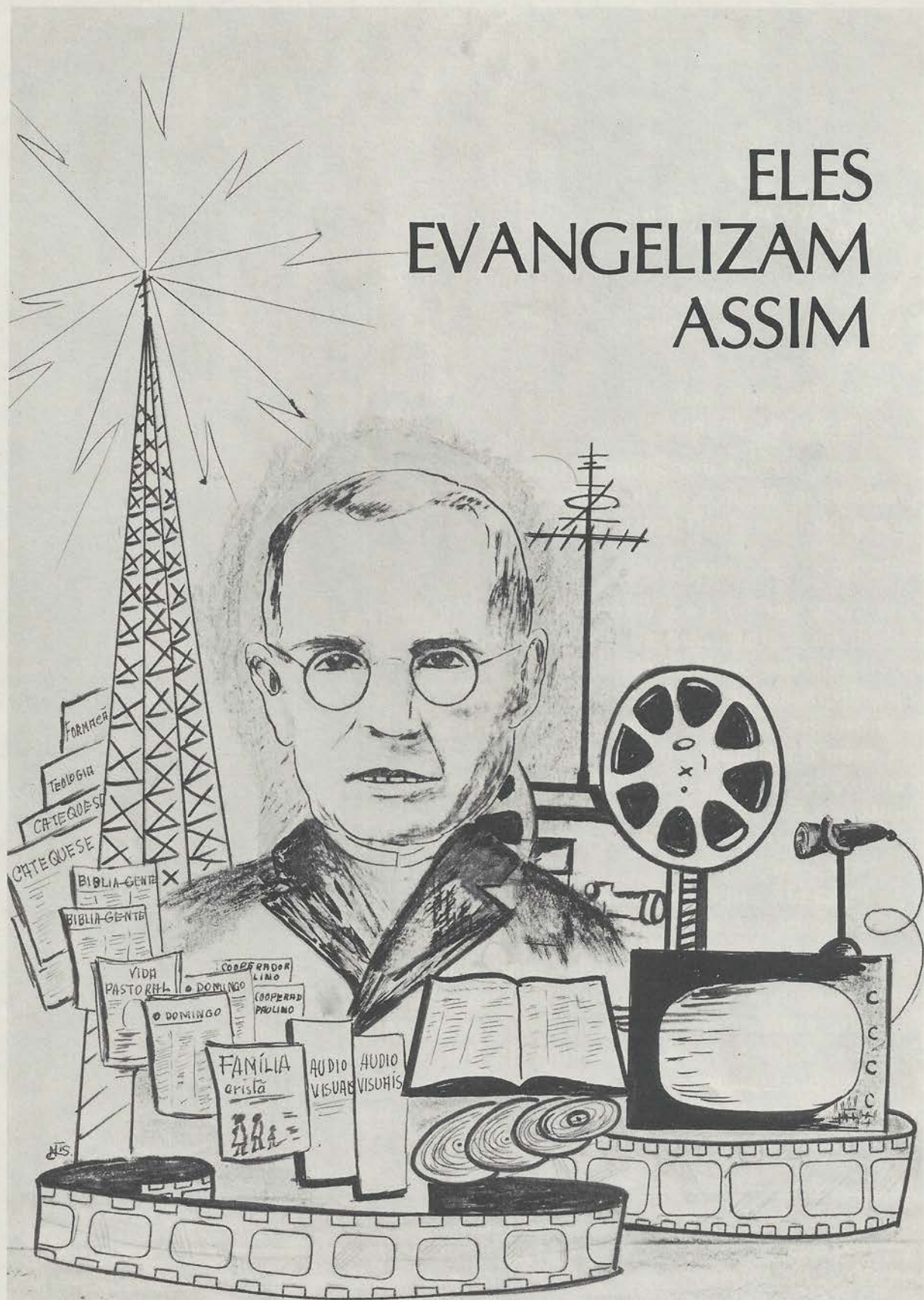
Em torno do tumulto que atordoa os humanos,
forcemos o espaço da humana Liberdade
para a Notícia do Reino.

Gritemos o Evangelho.

Saibamos ser palavra transmissora da Palavra,
verbos do Verbo, que se encarna sempre
na vizinhança de Nazaré;
nas periferias de Belém;
às margens do lago da multidão faminta;
nas ruas da Cidade, onde gritam
o mercado, a festa e os clarins do império;
diante do Sinédrio e do Pretório;
na cruz que eles carregam sobre os ombros
do Servo Sofredor;
na silenciada vida do sepulcro;
na vida vencedora da manhã do Domingo.

Se um dia não pudermos falar mais com palavras,
faletos com a vida em pé de testemunho.
Falemos com os olhos aos irmãos assombrados.
Oremos, sobretudo, aos ouvidos do Pai.
E talvez protestemos
com a maior palavra do sangue,
proclamado como pregão de Páscoa.

ELES EVANGELIZAM ASSIM



Raros, desconhecidos, sempre mergulhados nos afazeres diários, velozes como o tempo, os PADRES PAULINOS, nesta reportagem, mostram o seu verdadeiro rosto. Consagrados à missão de *evangelizar com os meios de comunicação social*, eles se mobilizam entre a urgência da evangelização e a preparação humana, intelectual e espiritual que a vida apostólica exige.

1. A SERVIÇO DO PÚBLICO

No coração da capital paulista desço do Metrô e me dirijo à livraria de Edições Paulinas, instalada justamente à Praça da Sé, nº 180.

O vaivém é intenso. Clientes dos mais variados tipos e das mais variadas culturas: estudantes de teologia, religiosas, sacerdotes, moças, rapazes, bispos e pessoas de toda idade. Alguns, ao passar, se detêm um pouco diante das vitrines e acabam entrando. Outros vão diretamente ao que lhes interessa. Os funcionários se movimentam no intuito de dar a cada pessoa o melhor atendimento. Nas prateleiras, variedade de títulos sobre catequese, bíblia, juventude, noivado, casamento, teologia, liturgia etc. Ao fundo, uma banca abarrotada de cartões-mensagem e cartões para ocasiões várias: dia das mães, Natal, Páscoa, namorados, dia dos pais, aniversário.

O que está por trás, ou melhor, o que é que justifica todo esse serviço prestado ao público? As pessoas que freqüentam a livraria de Edições Paulinas vão à procura de quê?

"A livraria é um templo; o livreiro é um pregador"

Pe. Antônio Carlos D'Elboux, coordenador-responsável de uma rede de livrarias de Edições Paulinas, fala dos motivos que levam as pessoas a buscarem uma livraria católica e menciona a função do "padre-

livreiro": "Nem sempre aquele que vai a uma livraria católica sabe exatamente que livro ou mensagem deseja. Vai saber dos últimos lançamentos ou procurar material para algum trabalho ou palestra. Vai em busca de pessoas que possam dar-lhe orientação sobre algum problema. Vai, conforme a condição da livraria, para ouvir alguma música religiosa ou mesmo, quando sabe que aí pode encontrar um sacerdote, para se confessar".

Essa afirmação atende à curiosidade de muitos dos nossos leitores que às vezes se admiram da presença permanente de um padre na livraria, ou que não chegam a entender o significado da existência do "padre-livreiro".

Há vários anos, o Fundador dos paulinos, Pe. Alberione, ao falar da livraria e de outros meios de divulgar a Palavra de Deus, assim se expressava: "A livraria é um templo; o livreiro é um pregador; luz, santidade, alegria em Jesus Cristo e vida cristã são os frutos que se procuram. O balcão é um púlpito da verdade".

2. NASCE O LIVRO

Os livros aqui difundidos são produzidos onde? Quem é que coordena as diversas etapas para que um livro chegue às prateleiras de uma livraria e seja, assim, entregue ao público?

Estas perguntas me sugerem uma chegada à Vila Mariana, onde os paulinos, além da

sede provincial, têm o *departamento editorial*. Aqui, alguns padres e funcionários desempenham intenso trabalho em meio a originais de livros, ilustrações, arquivos de fotografias etc. Pe. José Benedito Alves, que é escritor e há tempo desenvolve seu trabalho junto ao departamento editorial, explica o seu funcionamento e objetivos.

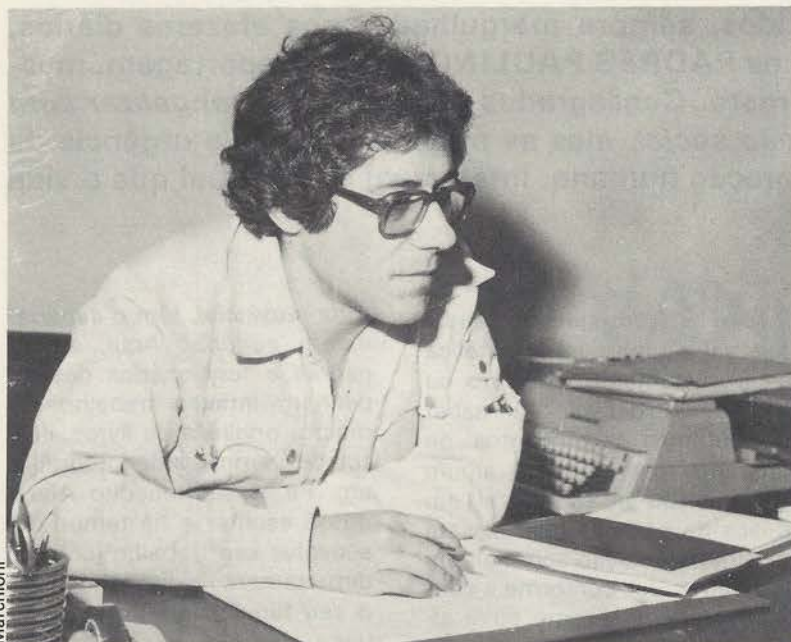
Manter-se informado

"Nossa principal atividade atualmente é manter contato com autores nacionais e agências estrangeiras". E esclarece que os escritores (autores) vendem os direitos de suas obras para agências de publicações. As editoras entram em tratativa com essas agências para adquirir um ou mais livros. Os paulinos vêm mantendo contato com agências de língua alemã, inglesa, francesa, italiana, espanhola...

E quanto aos autores nacionais? — "O 3º Encontro Paulino Latino-americano incentivou muito a publicação de autores nacionais. Nossa equipe procura se inteirar da tendência do público para certas leituras e publicações, então a encomendamos a determinados autores".

Disputando consciências

Ao observar a movimentação e intensa atividade do pessoal que trabalha no departamento editorial, surge, espontânea, uma curiosidade: qual é



José Benedito Alves, sacerdote paulino, explica o objetivo e funcionamento do Departamento Editorial.

o anseio apostólico, a preocupação fundamental ou mesmo a angústia profunda que habita o interior desses paulinos que passam horas a fio no meio de escritores, originais de livros, ou "farejando" as novidades no campo das edições? "A gente está dentro de uma luta que disputa consciências" — intervirá Pe. Alves. E explica que no mundo de hoje "há grupos, há ideologias que disputam continuamente as consciências, para o bem ou para o mal. É nesse universo que se encontra Edições Paulinas". Esclarece: "Na disputa das consciências, Edições Paulinas oferece mais uma alternativa. E hoje, não se dirige mais a um pequeno grupo, mas atinge a nível nacional e vários dos nossos livros estão sendo traduzidos e publicados na América Latina. Daqui nasce a responsabilidade do autor e sobretudo da editora".

Escassez de pessoal preparado

Pe. José Benedito conhece a vastidão do campo em que

atua, sabe da urgência de evangelizar, mas inclina a cabeça diante das limitações humanas: "Não temos gente! Cadê os novos paulinos para nos ajudar? Falta pessoal preparado".

3. MULTIPLICAÇÃO DA PALAVRA

O leitor é convidado a fazer um salto comigo e deslocar-se para o lugar de confecção dos livros.

O complexo gráfico dos paulinos encontra-se à Via Raposo Tavares, Km. 18,5. Na tipografia, dezenas de funcionários acionam potentes máquinas. O livro passa por diversas fases: composição, revisão, montagem, impressão, dobradura, brochura. Em seguida, enormes pilhas de livros acabados são removidas para o depósito onde mais um grupo de funcionários procede ao despacho e atendimento pelo correio. Aqui, seção em que o barulho das máquinas é quase nulo, foi possível obter alguns dados sobre as publicações de Edições Paulinas.

Conteúdo das publicações

Um estudante de teologia, José Klein, foi quem gentilmente me atendeu. Com conhecimento de causa, dada sua longa experiência nesse trabalho, ele esclarece sobre o conteúdo das publicações: "Edições Paulinas se destaca pelo caráter religioso de suas publicações e suas livrarias se caracterizam pela difusão desse tipo de livros. O leitor, portanto, que se dirige às nossas livrarias, estará buscando, sem dúvida, livros voltados para esse campo. Todavia, o religioso não é restrito apenas à Igreja, mas se revela de várias formas e em todas as camadas sociais. Daí a amplitude do campo, que vai desde livros infantis, passando por livros para a juventude, adultos, até livros de estudo teológico e outros".

Nova linha de publicações

É sabido que ultimamente Edições Paulinas, em suas publicações, vem desenvolvendo uma linha mais engajada com a realidade latino-americana. E José Klein fala da reação do público face a essa nova orientação: "A nova linha de publicações que Edições Paulinas incorporou vem dando bons resultados e até surpreendendo. Os cadernos de base e as publicações de livros sobre a realidade e a problemática latino-americana — todos objetivando uma maior conscientização popular — estão sendo bem aceitos e, sem dúvida, cumprindo o seu papel no atual momento que caracteriza a Igreja".

4. INSTRUMENTOS DE EVANGELIZAÇÃO NAS MÃOS DOS LEIGOS

Deixo o setor de expedição e, cheio de curiosidades, entro

numa mini-livraria (chamam-na de livraria interna).

Há ali uma jovem sorridente, cujo nome é Sônia. Funcionária há dois anos e meio. Balconista e, conscientemente ou sem querer, também missionária. Começou trabalhando como recepcionista. Agora sente-se entusiasmada com a nova atividade e parece ter entendido a razão de divulgar todas aquelas edições de bons livros, de bíblias e cartões-mensagem. Aí aparecem padres, religiosos e leigos. A todos ela acolhe com graça e jeito. Cristã da Igreja Evangélica, Sônia percebe que realiza um grande bem e fala disso com satisfação: "Sinto-me muito bem neste ambiente. O pessoal vem, faz perguntas sobre livros. Então leio, me atualizo e até passo por irmã. Pelas respostas que dou sinto que estou evangelizando".

5. PADRES ESCRITORES

Conhecida a produção; admirados com o dinamismo nos vários setores, fica por se conhecer como é a vida dos padres e também a dos jovens que se preparam para serem padres paulinos.

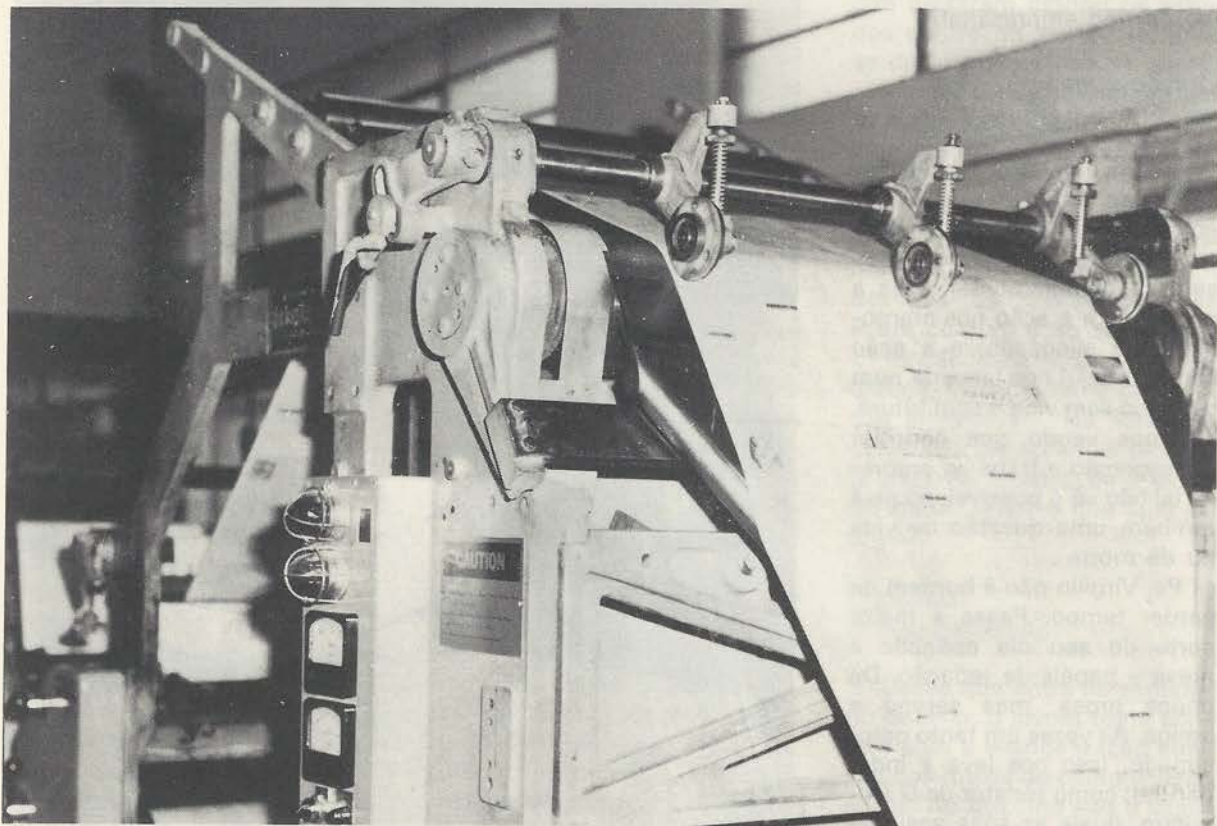
O que realmente os move a se dedicarem a esse trabalho assim tão empenhativo? Qual é a força que os impulsiona para a missão? Quais as alegrias e as angústias desses evangelizadores, cujo púlpito principal são as máquinas que reproduzem a mensagem de Cristo?

Um contato com o Pe. Virgílio pode ser esclarecedor. Sacerdote paulino há 27 anos, Pe. Virgílio, nestes últimos anos, vem se dedicando à redação do folheto litúrgico *O Domingo* (atualmente com 2 milhões de exemplares semanais em todo o Brasil).

Exponho-lhe, à queima-roupa, uma dúvida (ou má-fé, por parte de alguns) que se resume nesta pergunta: de que modo o paulino concilia sua consagração religiosa com o trabalho empresarial? Em outras palavras: como é possível observar as exigências da vida religiosa e ser empresário, ao mesmo tempo?

Empresa a serviço do evangelho

Pe. Virgílio entende aonde quero chegar e vai ao cerne da questão: "Quem disse que trabalho empresarial é sinônimo de pecado? Poderia sê-lo só quando visasse ao lucro pela exploração do homem. Nossa finalidade não é o lucro, se bem que este não pode faltar para não irmos à falência e também para ampliarmos e modernizar-



Esta moderna máquina se encarrega da impressão, dobra e contagem do folheto litúrgico *O Domingo*.

mos cada vez mais os instrumentos de divulgação da Palavra.

O Fundador ensinou que podemos considerar-nos uma empresa a serviço do Evangelho. Ou será que as empresas são condenadas a ficar, todas elas, a serviço dos poderes econômicos e políticos? A Igreja não cessa de nos dizer que é preciso 'santificar os meios de comunicação social'. Ora, não é jogando água benta neles que chegaremos a santificá-los, mas usando-os para divulgar a mensagem de Cristo. E foi para esta finalidade que o Espírito Santo nos enviou e a própria Igreja aprovou nosso carisma. É evidente que não podemos dispensar a colaboração do Povo de Deus . . ."

Continuando a esclarecer, a um dado momento ele mesmo põe a pergunta: como é possível conciliar nossos compromissos de oração e esse trabalho de tipo empresarial?

Oração e ação se complementam

Ele diz que "orar e trabalhar são duas atitudes que nunca entraram em conflito". E acrescenta: "Oração e ação precisam se complementar. Pois a oração sem a ação nos mergulharia na alienação; e a ação sem a oração nos lançaria num ativismo sem vida e sem futuro. Estamos vendo que conciliar consagração e trabalho empresarial não só é possível, como é também uma questão de vida ou de morte . . ."

Pe. Virgílio não é homem de perder tempo. Passa a maior parte do seu dia apegado à mesa e papéis de redação. De pouca prosa, mas sereno e amigo. Às vezes um tanto preocupado. Isso nos leva a indagar-lhe: como redator de *O Domingo*, quais as suas ansiedades . . . ?

Uma platéia inumerável e exigente

"Perante uma platéia de mais de dois milhões de 'torcedores', confesso que não é fácil redigir o Folheto e depois dormir sonos tranqüilos . . ."

Já me acostumei a conviver com dois tipos de angústia: 1º) Uma vez que o Folheto nasceu com a finalidade de ajudar o povo a celebrar a Eucaristia, sempre experimento o terror de não atingir plenamente tal finalidade. Ainda mais quando a gente sabe que não é lícito separar a liturgia da vida diária, dos problemas que oprimem nosso povo. 2º) Todos assumimos o compromisso com a Verdade: é a Verdade de Cristo, a Verdade do Evangelho que estamos manuseando; não é permitido traiçoa-la nem alterá-la nem adocicá-la . . . O Fun-

dador dizia que o povo tem todo direito de receber 'o pão branco, o pão puro, o pão gostoso da Verdade integral'. Por isso, a gente passa a vida naquela tensão contínua, naquela angústia incessante que muito se parece — se você permite — com as dores de parto . . . Na hora de escrever o meu recado para o povo de Deus, fico nervoso e até intratável. É que a Verdade de Cristo é material incandescente para as nossas mãos e para os nossos lábios de apóstolos tão limitados.

A oração atenua a angústia de faltar com a Verdade. Mas jamais chega a desfazê-la totalmente. É que não somos instrumentos passivos da Verdade: se fomos chamados para pregá-la e divulgá-la, é justo que nos tornemos responsáveis por ela, e que paguemos a nossa cota de sofrimento . . ."



Marchioni

6. LONGA E DILIGENTE PREPARAÇÃO

Esses afetos, essa paixão pelo anúncio da Verdade não nascem e crescem de repente. São frutos de longa preparação. Os estudos, a prática do trabalho técnico, a oração e o relacionamento comunitário — tudo isso é que tempera o jovem para a missão. Missão que é portadora de profundas alegrias, mas que acarreta também sacrifícios de toda espécie.

A esse respeito, o Fundador — que foi batalhador incansável na divulgação do evangelho — já tinha prevenido aqueles que desejam seguir-lhe os passos: “Convençam-se de que nesses apóstolados se requer maior espírito de sacrifício e piedade mais profunda. Tentativas frustradas, sacrifício de sono e de horários, dinheiro que nunca é suficiente, incompreensões de tantas pessoas...”

Consciência vocacional

No seminário paulino da Via Raposo Tavares, há um grupo de estudantes do 2º grau aos quais é proposta uma educação que procura abranger todas as dimensões da pessoa humana.

Pe. Mário Pizetta — vários anos de vida paulina e 2 anos de padre — acompanha diretamente esse grupo e é o responsável pela sua formação.

Embora seja seu desejo ver esses jovens como continuadores da missão, ele não está preocupado se o rapaz vai ser padre ou não; o importante é “que ele adquira uma *consciência vocacional*”. E para que possa adquirir essa consciência vocacional são-lhe fornecidos vários elementos orientadores, tais como a oração, a instrução, a participação ativa na vida de grupo. Além disso os semina-



Marchioni

ristas tomam contato com outros jovens em encontros vocacionais, dão aulas de catequese e participam de círculos bíblicos. Apalpam, desse modo, a realidade do nosso povo. Assim, o jovem tem a possibilidade de se conhecer e ver até que ponto está chamado para este ou aquele tipo de serviço na Igreja e no mundo.

O motor que dinamiza tudo

“O que dá sustentáculo para a vocação de uma pessoa é a oração. É o motor dinamizador de tudo. Ela é que vai dar sentido ao estudo e também vai motivar a pessoa para a vivência comunitária” — é o que acentua Pe. Mário. Está convencido disso também o seminarista Paulo Sausen, três anos e meio de seminário, 3º colegial. Aliás este coloca a oração como “principal elemento para a perseverança na vocação”. E Gilberto Dal Ben, 3º colegial, diz que “o seminarista que não reza bastante, aos poucos vai perdendo o sentido de sua vocação”.

A cultura

Ao estudo dá-se um valor extraordinário. Prova disso é que quiseram manter os estudos dentro do seminário, para se dar o melhor que se possa.

Além do núcleo comum, há as matérias específicas que dão consistência à preparação intelectual e prática para a missão dos paulinos. Nesse sentido a biblioteca dos estudantes ultimamente foi potenciada com dezenas de novos volumes sobre comunicação social.

Hortêncio, 3º colegial, acredita na importância da preparação intelectual: “No estudo a gente procura aprender bastante para no futuro, como evangelizador, saber o que falar ao povo”.

Trabalho e evangelização

Desde que entra no seminário paulino, o jovem toma contato com a evangelização através dos meios de comunicação social. Ao trabalho dão o significativo nome de apóstolado. Na prática, empenham seus ta-

lentos e energias no preparo e confecção dos livros, bíblias, folhetos bíblico-litúrgicos etc.

Wilson Steinmetz, 2º colegial, destaca o apostolado como um dos elementos que mais o atraem na sua realidade de seminarista paulino: "Essa forma de evangelizar me cativa muito, principalmente por se trabalhar com os meios de comunicação social". E o Pe. Pizetta vê o trabalho como "elemento educativo e uma forma de realização humana". E acrescenta que encara o trabalho como "um processo pedagógico de crescimento".

Convivência

Uma das características que de imediato se nota ao visitar os paulinos é a vida de grupo. Orli Francisco Magnabosco,

2º ano do 2º grau, diz que na vida de grupo "a gente aprende a se relacionar com as pessoas", e Wilson está convencido de que "na medida em que a gente se relaciona bem com os outros, a gente cresce".

Mas, se para esses o relacionamento grupal é fácil, não o é para todos. Paulo Sausen bem o manifesta: "A maior dificuldade que tive foi a adaptação no começo. Meu modo de viver, antes de ingressar, era bem diferente da vida do seminário..."

Se para uns é fácil o que para outros é difícil, é honesto reconhecer que, tanto educadores como educandos concordam num ponto: há necessidade de se participar ativamente da vida do grupo. Comprometer-se com a vida desse grupo.

É o trampolim indispensável para a pessoa compreender e desenvolver adequadamente a missão. Sim, porque a missão se efetua mediante o esforço conjunto de várias pessoas.

Motivações para perseverar

Quando perguntei ao grupo de seminaristas sobre as condições para um jovem perseverar até se consagrar inteiramente à missão paulina, Hortêncio adiantou uma explicação: "É preciso ter bem presente a pessoa do Cristo; bastante oração...; ter presente também a situação do povo". Wilson reforça dizendo que é preciso "muita conscientização. A gente se conscientizar daquilo que quer".



Seminaristas paulinos colaborando na confecção de livros

Curso especial

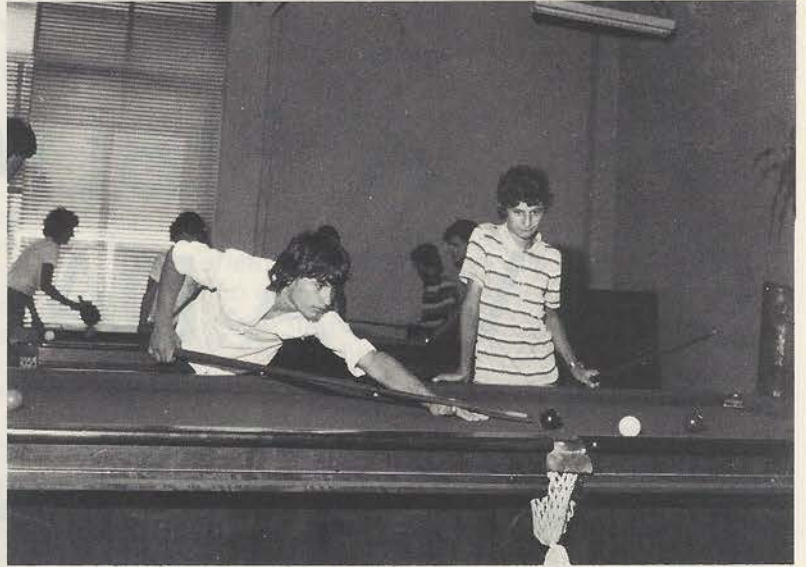
No Seminário paulino da Via Raposo Tavares, outro elemento que chama a atenção do visitante é uma ampla "sala de comunicação social". Ela abriga uma notável aparelhagem eletrônica e um estúdio de gravação. Aí funciona o curso específico de formação paulina.

Os aparelhos de videocassete, os gravadores, as máquinas de projeção cinematográfica dão uma idéia do que poderia ser esse curso especial. "Esse curso é um instrumento, um meio fundamental para se compreender mais profundamente a vocação paulina. O curso dará ao estudante elementos de conscientização e critérios de opção" (Pe. Pizetta). Essa é uma experiência que teria como fruto — ao menos é o que esperam os organizadores do curso — o surgimento de vocações mais conscientes e maduras, desde que sejam acompanhadas com critério.

O curso nasceu da necessidade de melhor preparar o jovem para a missão e se estende a todos os anos de estudos, inclusive os de filosofia e teologia.

7. CONCLUSÃO

O leitor que pela primeira vez toma contato com a realidade do padre paulino, bem como aquele que já a conhece, fica com a certeza de que esta reportagem é incompleta. E é. A vida e as atividades dos paulinos abrangem um campo bem mais amplo. Não mencionamos sequer a evangelização pelo rádio. Não nos detivemos em considerações sobre os estudantes de filosofia e teologia. Reservamos para um próximo número também o mundo dos irmãos paulinos.



Aspectos da vida diária do seminarista paulino

Efetivamente, não era intenção de um aprendiz de jornalista esgotar assunto tão vasto nem sufocar o leitor com infinitas palavras, embora o tema o mereça e requeira. Por isso me disponho a ajudar nossos leito-

res a desvendar aspectos da vida e atividades desses consagrados — *Paulinos* — cuja meta principal é divulgar a mensagem de Cristo com os meios de comunicação social.

LMD

Se algum jovem pensa de ser padre ou irmão e evangelizar com os meios de comunicação social, escreva para:

Centro Vocacional Paulino
Caixa Postal 8.107
01000 - São Paulo - SP

ENTREVISTA

A BÍBLIA É A VIDA DA GENTE



Visa

**Esta entrevista foi feita junto ao povo: donas de casa, catequistas, fa-
velados, clubes de mães.**

**São pessoas simples, mas que acreditam no *Deus que caminha e que
luta em favor de seu povo.***

1. O QUE VOCÊ ACHA DA BÍBLIA

“É um caminho para crer mais, para conhecer Cristo”.

“Acho que é uma coisa boa, livro sagrado”.

“Acho que diz tudo. Tem tudo que queremos saber sobre Jesus”.

“Acho que a Bíblia é a vida da gente. Ensina a Palavra de Deus para a gente. Sem ela seríamos mortos para Deus”.

“Eu acho uma coisa muito importante. Ela faz a gente entender que somos todos iguais, tanto pobres, carentes como ricos. Deus não faz distinção de pessoas” (Cleide — Piracicaba).

“A Bíblia é um livro importante, bom e religioso, porque ensina a conhecer a Deus, os caminhos dele, amar aos irmãos, formar comunidade...”

2. A BÍBLIA FALA DO QUÊ?

“Fala o que devemos seguir. Fala de Deus e da ressurreição de Cristo”.

“Fala de Deus e tudo o que é bom”.

“Fala de Deus, vida de Jesus, dos amigos que ele tinha. Fala do povo de antigamente e ensina a gente a ser caridoso”.

“Fala da vinda de Cristo”.

“Fala da coragem que devemos ter para levar em frente a nossa luta, por exemplo, quando refletimos na caminhada de Moisés”.

Várias outras pessoas foram interrogadas sobre a Bíblia e num resumo estas são as respostas: A Bíblia fala

- de Deus.
- dos antepassados.
- do começo do mundo.
- da história do povo judeu.
- da vida e ações de Jesus.
- da libertação do povo judeu.
- da boa notícia que Jesus trouxe.
- da verdade que Jesus anunciou.
- da união com Deus e com os irmãos.
- dos mandamentos.
- do caminho de Deus.
- do caminho certo.
- das verdades que devemos seguir.
- da vida da gente.
- da vida do povo do Antigo e Novo Testamento.

3. O QUE A BÍBLIA TEM A VER COM A NOSSA VIDA?

“Tem a ver tudo com a nossa vida. Sem a Bíblia a gente não teria a salvação. Ensina os

mandamentos e tudo o que fala é verdade. Cristo não quer que nós morramos e nós morremos por causa dos nossos pecados”.

“Tem a ver porque Jesus morreu por nós”.

“Acho que se a gente entendesse melhor a Bíblia, ninguém precisava mudar de religião”.

“Tem muita coisa. Ela significa muito para a gente. Ela serve para a gente se nortear, se orientar na vida. Ela nos orienta para um caminho de amor e fraternidade sem violência” (favelada de Piracicaba).

“A Bíblia nos revela que Deus é santo e nós somos imagem e semelhança dele e que devemos amar o próximo como ele nos amou.”

“A Bíblia nos ajuda a fazer uma revisão da nossa vida”.

“A Bíblia não é só uma história daquele tempo, mas da vida de hoje também”.

“A Bíblia nos ajuda a mudar de vida”.

“Cura o nervoso e a revolta”.

“Ajuda a melhorar a vida da gente, a convivência fraterna, a enxergar o caminho e viver bem com o próximo”.

“Ajuda a melhorar a vida, a chegar mais perto de Deus”.

“Aumenta a nossa fé”.

4. É DIFÍCIL ENTENDER A BÍBLIA?

“Precisa-se ler muito, refletir, se perguntar a si mesmo o que ela quer dizer. Às vezes não se discute a Palavra de Deus e é por isso que muitas vezes não entendemos”.

“Não fazemos o que a Bíblia manda por falta de conhecimento maior”.

“Falta de conhecimento mais profundo da mesma”.

“É difícil entender as parábolas, a linguagem do Apocalipse e a linguagem bíblica em geral”.

“O povo tem pouca leitura”.

“A gente tem pouca instrução sobre a linguagem bíblica”.

“Há palavras difíceis”.

“Há pouco interesse na leitura da Bíblia”.

Aqui está registrado o depoimento das pessoas entrevistadas pela equipe de O Cooperador Paulino. Ficou bem claro que, se por um lado falta um maior conhecimento a respeito da Bíblia, por outro existe no povo uma consciência da importância desse livro sagrado: “A Bíblia é a vida da gente”!

Irmãs Rosa Maria e Silvana,
pastorinhas.



Livro escrito para ajudar nos primeiros passos da leitura da Bíblia. Esta obra é redigida na forma de perguntas e respostas. Mas não pretende ser um dicionário de respostas prontas, e sim um guia preciso e sintético para se conhecer melhor a palavra de Deus.

Trata-se do evangelho narrado na moderna linguagem dos quadrinhos, fartamente colorido e elaborado por um conhecido biblista francês e desenhado por um ilustrador premiado. Tem sido bem aceito nos diversos países onde foi editado.



MATERIAL BIBLICO POPULAR



Muitas perguntas ocorrem a quem lê a Bíblia, mas é impossível a uma pessoa sozinha encontrar a resposta para tudo. Este pequeno livro pretende oferecer algumas respostas iniciais para que, em grupos, se aprofunde a experiência bíblica.

A Bíblia, apesar de já ter sido traduzida em 1685 línguas, permanece um livro desconhecido. Este "ABC" pretende ser uma introdução à leitura bíblica para Comunidades de Base, Círculos Bíblicos e outros grupos iniciantes.



ep Edições Paulinas
cada vez mais perto de
você

O APOCALIPSE

O Apocalipse é um livro muito procurado pelo povo. Livro misterioso. Cheio de visões estranhas! Todos adivinham aí algo de importante para a vida. Mas nem todos o lêem do mesmo jeito.

Como podemos compreender melhor as páginas do Apocalipse sem nos deixarmos levar por interpretações falsas? O melhor mesmo é perguntar ao autor: "Senhor João, qual é o sentido certo das coisas que o Sr. escreveu?" É claro que João não vai responder. Ele

já morreu há quase dois mil anos. Mas ele deixou várias informações espalhadas pelas páginas do Apocalipse que esclarecem o sentido de muita coisa.

Frei Carlos Mesters escreveu, em linguagem bem simples, um livrinho que apresenta uma chave de leitura para o livro do Apocalipse: **ESPERANÇA DE UM POVO** — O Apocalipse de São João: uma chave de leitura. Transcrevemos, a seguir, uma página desse livro.

BREVE EXPLICAÇÃO DE VINTE E UM SÍMBOLOS

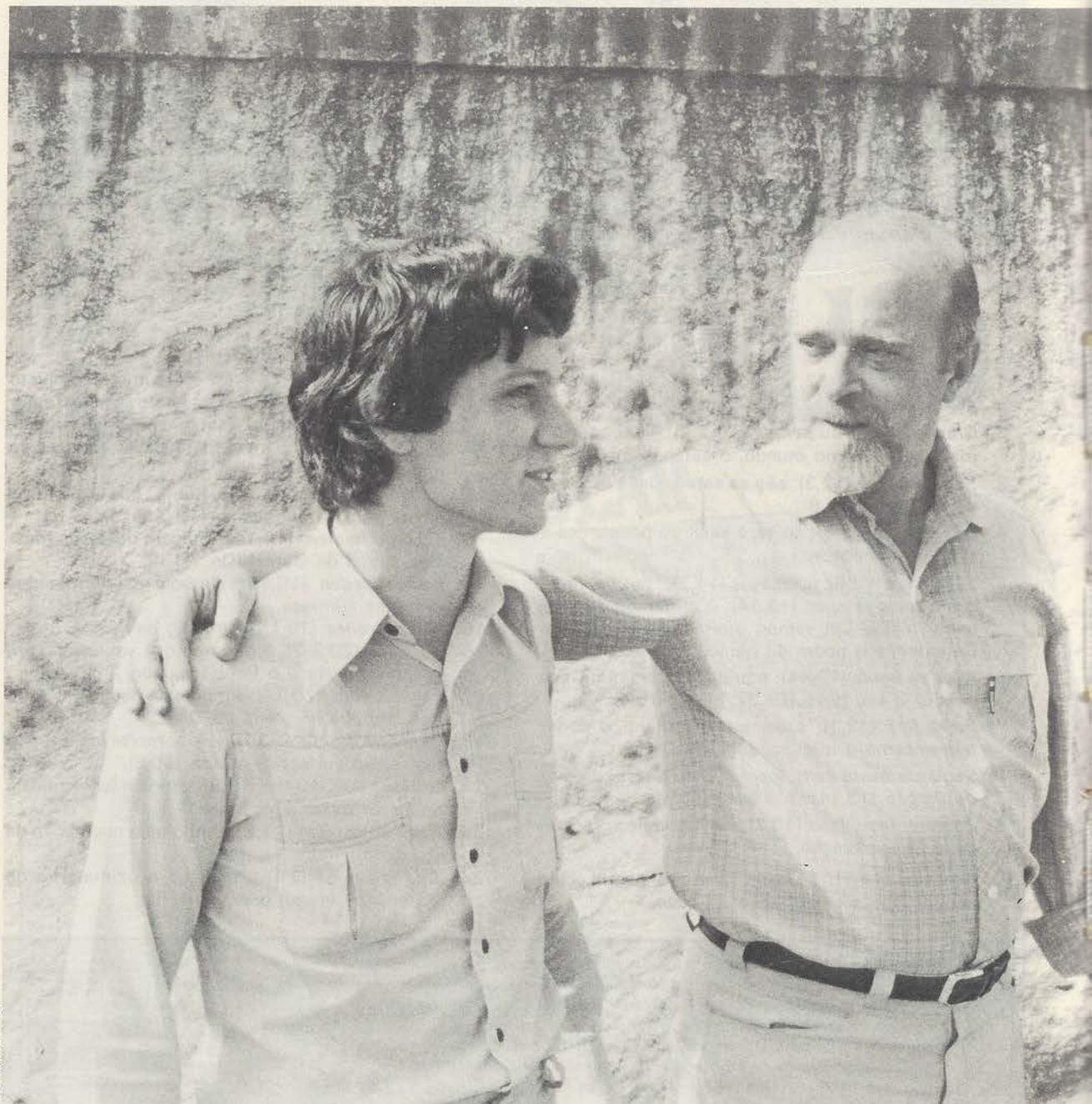
1. *Mulher grávida* (12,1): é o povo de Deus, Maria, gerando o Messias, o Libertador.
2. *Dragão* (12,3) ou *serpente* (12,9): é o poder do mal que opera no mundo, o satanás.
3. *Sete cabeças* (12,3): são as sete colinas da cidade de Roma (17,9).
4. *Dez chifres* (12,3): chifre é sinal de poder; dez é sinal de totalidade.
5. *1260 dias* (12,6), *42 meses* (11,2), "*tempo, tempos e meio tempo*" (12,14): é a metade de sete anos. Indica um tempo limitado e imperfeito. Deus limita o poder do perseguidor.
6. *Asas de águia* (12,14): a proteção com que Deus conduz o seu povo (Dt 32,11; Ex 19,4).
7. *Besta-fera* (13,1): é o império romano, o poder que encarna o mal; capanga do Dragão.
8. *Segunda besta com aparência de Cordeiro e voz de dragão* (13,11): é o falso profeta.
9. *Pantera, urso, leão* (13,2): símbolos de voracidade e de exploração.
10. *Cordeiro* (14,1): é Jesus, cordeiro pascal, cujo sangue opera a libertação do povo.
11. *144.000 virgens* (14,1,4): é o número completo (12 vezes 12 vezes 1.000); 12 do Antigo Testamento e 12 do Novo Testamento. São virgens, isto é, nunca andaram atrás dos falsos deuses do império.
12. *Babilônia* (14,8; 18,2): é Rôma, que explora os povos para se enriquecer (19,3,9-13).
13. *Filho do homem* (14,14): imagem de Jesus Messias, tirada de Daniel (Dn 7,13).
14. *Harmagedon* (16,16): símbolo da derrota dos exércitos inimigos.
15. *A cor branca* (19,14): símbolo da vitória.
16. *Mil anos* (20,2-7): é o tempo que vai entre o fim da perseguição e o fim do mundo.
17. *Lago de fogo* (20,14): símbolo do destino de tudo que se opõe ao plano de Deus.
18. *Segunda morte* (20,14): é a morte da própria morte. Só vai sobrar a vida (20,6).
19. *Núpcias do Cordeiro* (19,9): vitória e festa final da união de todos com Deus.
20. *Nova Jerusalém* (21,2): símbolo do novo povo de Deus.
21. *Alfa e ômega* (21,6): primeira e última letra do alfabeto grego: princípio e fim.

Obs. Além do livro citado acima, entre o material bíblico para 1983 encontram-se: W. GRUEN, *A Bíblia na Escola* (subsídios para pais e educadores); Pe. ALBERTO ANTONIAZZI, *A Palavra de Deus na vida do povo* (orientações teológicas e sugestões práticas). O material bíblico pode ser encontrado em qualquer livraria de Edições Paulinas ou solicitado diretamente à Caixa Postal 8.107 — 01051 São Paulo — SP.



HOMENAGEM AOS PAIS

É A FELICIDADE



J.C. Muraroto

ADE!...



O tempo passou. Fui crescendo. E você, companheiro, foi envelhecendo. Esta sua barba já mostra pequeninos "pontos" brancos; seus cabelos já perderam aquela negritude de antes. Agora, eles estão fracos e começando a embranquecer. Seu rosto dá os primeiros sinais de quem lutou muito, de quem nunca mediu esforços para trazer ao lar o "pão de cada dia".

Sabe, meu velho, ainda posso me lembrar de fatos que marcaram muito minha infância . . . Lembra-se, amigo, daquela noite? . . . Sim, lá estava você dizendo: "Apague, apague a velinha!" E, incentivado pelas suas palavras, meus pulmõezinhos de criança inocente, de criança que completava o seu primeiro aninho de vida, tentava fazer desaparecer num sopro, como num passe de mágica, aquela chama viva.

Aquele dia, para minha ingênua imaginação, não representou muita coisa, e depois, quando cresci, você me explicou o seu verdadeiro sentido: "Olhe, filho, quando aquela vela estava acesa, não mostrava apenas que você fazia o seu primeiro aninho. Aquela vela, aquela festinha representavam a esperança, diziam que você estava crescendo, que você tinha muito que aprender".

Pai, quantas vezes estas suas mãos me ajudaram, me mostraram como fazer isto ou aquilo. Seus conselhos, sua maneira de ser . . . Tudo isto me educou.

Venha cá, meu pai, deixe-me dar-lhe um abraço, vamos sair por aí, vamos viver como antes. Hoje, eu é que o mantereí de pé, para que possamos mostrar a todos que foi você quem me fez ser gente, ser alguém na vida.

Vamos até os asilos para tirar os outros "pais" daquela miserável solidão. Os pobrezinhos estão ali abandonados por quem não quer amá-los, por alguém que não sabe dar valor à vida. Iremos lá para que todo mundo veja que isto não pode continuar, que os filhos sempre precisarão dos pais e os pais, dos filhos. Vamos, também, aos orfanatos para repartir esse amor de pai que nunca morre. Abramos os portões dos Institutos de correção de menores. Aquelas crianças precisam do mesmo amor que você soube me dar. Elas precisam do mesmo amor que dou ao meu filho, seu neto querido. Quantas injustiças elas sofrem! Mal são vistas nas ruas e logo são repelidas como "trombadinhas". Grande marginalização! . . .

Iremos à sarjeta, para erguer o irmão, que está ali, atirado aos ratos e baratas. Pai, nós temos uma guerra, temos que lutar contra a violência. Os povos não podem mais se destruir com armas, egoísmo e busca do poder. Não pode haver mais opressores nem oprimidos . . . Pai, o nosso amor contagiará os corações. As crianças correrão pelas ruas, gritando: "Viva a paz!" e os homens dar-se-ão as mãos e todos serão iguais.

Mas, o que é isto, meu pai? Por que você está chorando? Você está triste?

— Não, meu filho, não é tristeza não, é a FELICIDADE, a FELICIDADE! . . .

EDSON GRACINDO DE ALMEIDA
1º colegial — Seminário Paulino — São Paulo — SP

VEM E SEGUE-ME

Estamos vivendo o ANO VOCACIONAL, que nos é proposto pela Igreja como tempo para refletir e rezar pelas vocações.

Jesus Cristo, Mestre e Modelo divino de toda perfeição, a todos nós propôs a santidade de vida da qual ele mesmo é o autor e o consumidor, dizendo: "Sede perfeitos, assim como também vosso Pai celeste é perfeito". Portanto, todos somos chamados a viver esta vocação: a santidade.

Jesus, porém, convida os pescadores da Galiléia e muitos outros, a exemplo desses, a se tornarem pescadores de homens. O chamado está no ar. É como novos caminhos que se abrem.

Mas, como ouvir este chamado, com barulho demais ao nosso redor e falta de energia interior? Como captá-lo? O apelo de Jesus aos pescadores da Galiléia ecoa diariamente no fundo de milhares de corações por todo o mundo. E este chamado é de alguém que muito nos ama e por isso nos quer ver realizados.

Aquele que é chamado a acompanhar o Cristo e consagrar-se ao serviço de Deus e dos homens deve tomar para si a Palavra:

"Se o grão de trigo não morrer na terra, não produzirá fruto". Cristo pede que nos despojemos de tudo aquilo que impede de segui-lo e deseja fazer-se presente em nossa vida. Suas palavras são programa para os que são chamados a segui-lo. Nem você escapará . . .

Deus, quando chama alguém, é para realizar uma missão em seu nome. Toda vocação é um serviço à Igreja.

Não sei qual o seu chamado, amigo. Talvez nem você o saiba ainda. Mas vai, aos poucos descobri-lo. E descobrirá que existe um Deus que chama a cada um com carinho de Pai e de maneira especial.

O "VEM E SEGUE-ME" é uma proposta que, em última instância, compete a você decidir. Deus deixa a decisão para você. Pode até apertar o cerco, com seu jeito de Pai que ama, porém a liberdade é sua e a decisão também.

GEORGETE ANITA REITYMEIER
Instituto N. Sra. da Anunciação

PARA ANUNCIAR O TEU REINO

*Senhor,
multiplica em tua Igreja
homens e mulheres
comprometidos
no campo da comunicação social,
para que façam ressoar
em todo o mundo
tua mensagem de salvação,
promovendo os verdadeiros valores
humanos e cristãos
através do testemunho
de uma vida entregue sem reserva.
Amém.*

CENTROS VOCACIONAIS

*PADRES PAULINOS
Caixa Postal 8.107 - 01000 - S. Paulo - SP*

*IRMÃS PAULINAS
Caixa Postal 26050 - 05531 - S. Paulo - SP*

*IRMÃS PIAS DISCÍPULAS
Caixa Postal 7.542 - 01000 - S. Paulo - SP*

*IRMÃS PASTORINHAS
Caixa Postal 20643 - 01000 - S. Paulo - SP
Av. São Leopoldo, 458 - Caixa Postal 121
95100 - Caxias do Sul - RS*

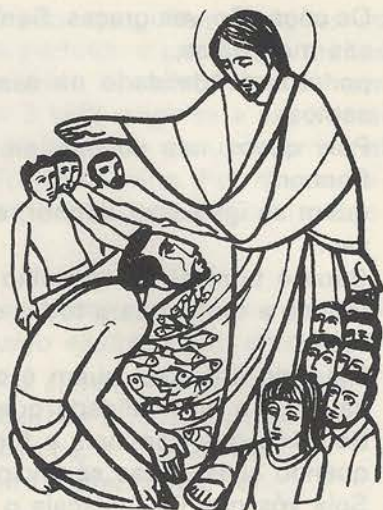
*ANUNCIATINAS
Rua Dr^o Avelina, 127 - 04111 - S. Paulo - SP*

A entrada da vida religiosa está aberta para todos: para o pintor, para o advogado, para o médico, para o engenheiro, para o músico, para o cinegrafista, para o jornalista, para o professor, para o contador etc. Encontrariam como discípulos (= religiosos não padres) um vasto campo de trabalho...

Pe. Alberione

PARA REZAR EM GRUPO

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL



Estando no ano vocacional, somos convidados a refletir e rezar pelas vocações e a Palavra do Papa vem de encontro a esse nosso anseio:

“Caríssimos jovens, que guardam no coração como poderoso impulso o segredo do chamamento particular que Cristo lhes dirige, tenham sempre consciência da predileção que esta iniciativa do Mestre Divino significa: toda vocação faz parte de um desígnio divino muito amplo, em que cada um dos chamados tem grande importância . . .

A vocação é, pois, o mistério que o homem acolhe e vive no mais íntimo de seu ser, por isso, diante de uma vocação adoramos o mistério, respondemos com amor à iniciativa de amor dizendo sim ao apelo”.

(João Paulo II).

Presidente: Deus, vinde em nosso auxílio

Todos: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos

Canto: Eu venho do sul e do norte . . .

Oração: Salmo 88

Deus é fiel à promessa feita a Davi e hoje feita a cada um de nós. É pela fidelidade a sua promessa, que Deus concede graça e se mostra misericordioso e paciente com os homens.

(A 1ª parte poderá ser rezada por todos e a 2ª proclamada pelo presidente).

Antifona: Amor e verdade vos precedem, Senhor.

I

- Senhor, quero cantar eternamente o vosso amor e vossa fidelidade de geração em geração!
- Pois eu disse: o amor é construído para sempre; nos céus, vossa fidelidade fundastes. “Com meu eleito fiz uma aliança, um juramento a meu servo Davi: conservarei tua linhagem para sempre edifiquei-te um trono por um tempo infinito.”

- Os céus dão-vos graças, Senhor, por vossas maravilhas, por vossa fidelidade na assembléia dos santos:
- Pois quem, nas nuvens, se compara ao Senhor, quem se iguala ao Senhor, entre os deuses?
- Deus é temível no conselho dos santos, grande e terrível para todos os que o cercam.
- Deus do universo, quem é como vós, na força e na fidelidade que irradiais?
- Sois vós que dominais a fúria do mar, quando suas ondas se levantam;
- Sois vós que lhe aplacais o ímpeto; feristes Raab e o deixastes como morto e vossos adversários dispersastes com a força de vosso braço.
- Vosso é o céu! Vossa é a terra! Fundastes o mundo e tudo o que ele contém;
- Vós criastes o norte e o sul, o Tabor e o Hermon exultam de alegria ao vosso nome!
- Vosso é esse braço cheio de bravura, poderosa é vossa mão; vossa destra sublimem;
- A Justiça e o Direito são a base de vosso trono, o amor e a verdade vos precedem.
- Feliz o povo que conhece o júbilo: irão caminhando à luz de vossa face;
- Alegrem-se, todos os dias, em vosso nome, em vossa justiça, Senhor, eles se elevam.
- Sois o esplendor de seu poder, por vossa graça exaltais a nossa frente;
- Pois no Senhor está nossa defesa, no santo de Israel, que é nosso rei.

II

- Outrora, numa visão, vós falastes e dissestes a vossos amigos:
- “Impus uma coroa a um herói, do meio do povo escolhi o meu eleito.
- Encontrei Davi, meu servo, sagrei-o com meu óleo santo;
- minha mão há de sempre sustentá-lo e meu braço será sua força.
- Minha fidelidade e meu amor estão com ele

- e sua frente por meu nome se exaltará;
- sobre o mar estenderei a sua mão e sua destra sobre os rios.
- Ele me chamará: meu Pai, meu Deus, Rochedo de minha salvação!
- Por isso, dele farei o primogênito, o Altíssimo sobre os reis da terra.
- Hei de conservar-lhe eternamente o meu favor, minha aliança com ele será inabalável;
- Estabeleci para sempre a sua descendência e seu trono como os dias dos céus.”
- “Mas se minha lei os filhos abandonarem e não seguirem os meus mandamentos;
- se violarem as minhas prescrições e não obedecerem às minhas ordens,
- eu punirei com a vara as suas transgressões e seus pecados com açoites; mas não lhes retirarei o meu favor, nem hei de desmentir meu juramento.
- Jamais violarei minha aliança, nem renegarei a promessa de meus lábios;
- uma vez por todas jurei pela minha santidade e nunca hei de mentir a Davi!
- Sua dinastia subsistirá para sempre e seu trono, como o sol, diante de mim;
- há de ficar eternamente, como a lua, testemunha verdadeira nas alturas”.

Antífona: Amor e verdade vos precedem, Senhor.

Canto: Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor responder / Na alegria te quero servir, / e anunciar o teu reino de amor.

Refrão: E pelo mundo eu vou, / cantando teu amor, pois, disponível estou, / para servir-te, Senhor. /:

Leitura: Isaías 43,1-12

Reflexão e partilha

Oração: Salve, Maria, nossa mãe, mestra e rainha! Escuta com bondade a súplica que te apresentamos, conforme o desejo de Jesus: “pedi ao Senhor da messe que envie operários para sua messe”.

Olha com misericórdia para todos os homens, que vivem no mundo. Muitos estão perdidos nas trevas, sem Pai, sem Pastor, sem Mestre. Recebeste de Deus a missão de dar Jesus, o Caminho, a Verdade e a Vida. Voltando-se para ti, possam achar o caminho para Cristo. Maria, por ti: todos os cristãos, com todas as energias, por todas as vocações, para todos os apostolados!

Por ti: todos os que têm fé, para todos os que não crêem.

Todos os que sabem amar, para todos os indiferentes.

Todos os que vivem na unidade da Igreja, para todos os que estão dispersos. Por ti: todos os chamados sejam fiéis, todos os apóstolos sejam santos, todos os homens os recebam.

Ao pé da cruz, teu coração acolheu a todos como filhos.

Dá-nos um coração cheio de amor e dedicação apostólica, semelhante ao teu, ao coração de Jesus e ao de Paulo. Assim estaremos todos contigo no céu. Abençoa teus filhos, ó Maria, nossa mãe, mestra e rainha. Amém.

Pai-nosso (de mãos dadas, motivado pelo presidente).

Oração: Pai Santo, que chamais todos os fiéis à caridade perfeita, e inspirais a muitos seguir mais de perto o vosso Filho, dai aos que chamastes à vida religiosa e sacerdotal serem para a Igreja e para o mundo um sinal transparente do vosso reino. Por Nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém.

Canto: Tu me cativaste meu Deus e Senhor/ Eu já não consigo esquecer teu amor. (bis)

1 — Estreito é o caminho é preciso saber,
andar entre espinhos e rosas colher.
Deixar redes, barcos, a vida perder
Deixar o dinheiro riquezas não ter.

2 — O reino é semente de trigo no chão
que morre gerando a ressurreição.
É luta constante em favor do irmão,
é luz, é fermento, é água, é pão.

3 — A vida é tão breve, um sonho fugaz,
daqui só se leva o bem que se faz.
Senhor Jesus Cristo, meu Deus e Senhor
ensina de novo o caminho do amor.

Ou: Vem e eu mostrarei . . .

IRMÃS APARECIDA NESPOLI e
JÚLIA SPADETTO.



“No seu agir, o homem encontra tão grande número de imperfeições, defeitos, erros, insuficiências e dúvidas que sente a necessidade de colocar tudo nas mãos da Divina Misericórdia e deixar-se guiar por ela, sem jamais forçar-lhe a mão”.

“Devemos refletir sobre a contribuição que a mulher pode trazer para a Igreja, para a humanidade, com sua dedicação e com a força que provém de sua natureza. Por isso, não se concebeu a Família Paulina constituída apenas por homens: o Senhor a quis composta também por mulheres”.

“O amor ao Evangelho é o sinal e a característica das almas escolhidas por Deus para grandes obras”.

Pe. Alberione

INFANTO-JUVENIS

NOVOS LANÇAMENTOS



Um convite a abandonar a Terra das Máquinas e penetrar na Terra da Bondade e da Sabedoria, nas asas da fantasia.



A comunidade de Vila Viola colabora com o palhaço pa-deiro para trazer um circo para a cidade.



LÚCIA PIMENTEL DE SAMPAIO GÓES

NÃO ME BATA MAIS!

Este texto analisa casos de jovens viciados. A proposta de recuperação exige compreensão e amor.

EDIÇÕES PAULINAS
cada vez mais perto de você

7 de setembro

NOSSA PÁTRIA

Pátria é um assunto pouco comentado e pouco discutido como também seu conceito só é abordado em livros de Moral e Cívica. Normalmente poucos se lembram da realidade pátria como tal. Talvez porque as preocupações atuais são tantas que nem lhes sobra tempo para civismo.

Mas agora, no começo do mês de setembro teremos a Semana da Pátria, que alcança seu ponto alto no dia 7, no qual se comemora a Independência do Brasil. É um momento privilegiado para demonstrar patriotismo.

Pátria, por definição, quer dizer "o lugar onde nascemos". É um conceito sintético mas muito expressivo. Temos várias outras características inerentes a este conceito, que poderiam ser adotadas numa tentativa de definição mas que não são tão convincentes quanto este primeiro conceito.

Pátria poderia ser uma região demarcada por fronteiras, ter um limite territorial, mas isso é comumente designado como sendo país. Poderia ser entendida também como o lugar onde as pessoas falam a mesma língua, onde se abriga um determinado povo ou raça, ou um lugar onde se tem tradições e folclore característicos etc. Mas sabemos que uma língua pode ser falada tanto dentro como fora de uma pátria do mesmo modo que dentro dela podem ser faladas várias línguas. Quanto à raça, podem existir várias dentro de uma mesma pátria. É o caso específico do Brasil. Na época do descobrimento aqui viviam os índios, depois foi "invadido" pelos portugueses que trouxeram os negros como escravos. Já neste século nosso país passou a abrigar vários tipos de imigrantes, principalmente de alguns países da Europa e da Ásia. Por outro lado notamos que existem ainda povos sem pátria, como é o caso dos palestinos.

Quanto a tradições e folclore, podem caracterizar um povo mas não propriamente uma pátria, porque este povo pode estar fora de sua pátria e continuar as suas tradições e folclores como é o caso dos negros e dos imigrantes europeus no Brasil.

O enfoque religioso também não caracteriza uma pátria. As religiões, principalmente as grandes, estão espalhadas em quase todos os pontos do mundo. Por isso, só podem caracterizar as partes do mundo em que têm mais influência. Assim se pode falar em Igreja Latino-americana, Igreja Oriental, Igreja da Europa etc.

Com isso vemos que as igrejas, especialmente a católica, não têm pátria. E tomando Igreja como sinônimo de povo de Deus, sua pátria é todo o mundo. Assim, um dos maiores apóstolos da Igreja, são Paulo, era judeu, mas sua pátria era todo lugar onde pudesse ficar e pregar o evangelho de Jesus Cristo.

Já o próprio Cristo, pelo menos pelo que sabemos dele — até aos 12 anos e depois dos 30 — não saiu de seu território a não ser para fugir do perigo de morte que o rondava. Mas, passado o perigo, voltou e ficou. Perseguido, caminhou para Jerusalém, mesmo sabendo que lá encontraria sua morte.

Ele é o modelo de todo cristão. Não devemos abandonar nossa pátria, ao contrário, defendê-la até às últimas conseqüências. O missionário já é um pouco mais livre. Além do compromisso com sua pátria deve ser como são Paulo: vai para onde dele precisarem, não importa onde seja.

Concluindo, dizemos que pátria é o lugar onde nascemos com tudo aquilo que nos rodeia. É preciso amá-la e lutar para que ela seja cada vez mais um lugar digno para se viver. Nossa pátria é o Brasil e temos que lutar para que ele seja cada dia melhor. A Independência foi proclamada há mais de 150 anos, mas ainda não se tornou realidade para o povo brasileiro. É tarefa nossa lutar para que isto aconteça.

EVANDO DE OLIVEIRA FREITAS

ANO DA REDENÇÃO

"Abri as portas ao Redentor" é a palavra de ordem que João Paulo II faz "aos homens de boa vontade". Este apelo do papa é uma resposta aos seus próprios anseios expressos por ocasião de sua eleição papal: "desde esse momento os meus sentimentos e pensamentos têm sido cada vez mais dirigidos para Cristo Redentor e para o seu Mistério Pascal, vértice da Revelação divina e atuação suprema da misericórdia de

Deus para com os homens de todos os tempos".

A comemoração dos 1950 anos da morte de Cristo quer ser um grande alerta a uma revisão coletiva, atingindo o maior número de fiéis, dos grandes males que afligem a humanidade, tanto os de origem pessoal, como social. É também um convite para uma mudança de vida através do perdão e da reconciliação.

Voltando o pensamento para o grande mistério da Redenção, quando o Cristo se entrega totalmente para libertar o homem todo e todos os homens, os sentimentos que emergem desta meditação, automaticamente impulsionam a uma tomada de posição. Posição essa de atitudes dignas de quem leva o nome de cristão; nome que, com tanta facilidade a grande maioria se ufana de tê-lo.

A preocupação do Papa é que este seja "um Ano Verdaderamente Santo, que seja um tempo de graça e de salvação". É portanto, um período propício para que, particularmente os católicos — menção feita pelo Papa — tomem consciência do grande tesouro que Cristo deixou, através da Igreja, para que todos tenham acesso aos meios favoráveis, não pelos méritos próprios, mas pelos de Cristo, para alcançar a Redenção anunciada e prometida quando Ele disse que iria "preparar-nos um lugar". Por isso todos são chamados a realizar gestos concretos de penitência e conversão, visto serem uma constante necessidade, pois o homem deve estar em atitude de contínua purificação e renovação. O próprio Cristo reforçou esta necessidade dizendo: "Fazei penitência e crede no Evangelho".

CONDIÇÕES PARA RECEBER O JUBILEU

Quais os meios que a Igreja oferece para que todos se sintam impulsionados à conversão e mudança de vida, portanto, abertos a receber os benefícios espirituais próprios deste ano jubilar?

As duas principais condições apresentadas pelo Papa são: Confissão Sacramental, pessoal e íntegra, e a Comunhão Eucarística.

A recepção destes dois sacramentos deve ser seguida de uma outra prática, à escolha:

a) Participar devotamente numa celebração comunitária, organizada — em plano diocesano ou, se estiver em conformidade com as indicações do Bispo, também nas paróquias singularmente consideradas, para ganhar o Jubileu. Em tal celebração deverá ser inserida uma oração segundo as intenções do Papa, em particular, para que o acontecimento da Redenção possa ser anunciado a todos os povos e para que, em todas as nações, aqueles que crêem em Cristo possam professar livremente a própria fé. Que a celebração seja acompanhada, na medida do possível, de uma obra de misericórdia, na qual o penitente prossiga e manifeste o próprio empenho de conversão.

O Ato comunitário poderá consistir, de modo especial, na participação:

— Da Santa Missa proclamada para o Jubileu.

— Numa Celebração da Palavra, que poderia ser uma adaptação e ampliação do Ofício das Leituras; ou na Celebração das Laudes ou Vésperas, contanto que tais celebrações sejam ordenadas para a finalidade do Jubileu.

— Numa celebração penitencial, promovida para ganhar o Jubileu, que se conclua com a Confissão individual de cada um dos penitentes, como está previsto no Ritual da Penitência.

— Numa administração solene do Batismo ou de outros Sacramentos.

— No piedoso exercício da Via-Sacra, organizado para ganhar o Jubileu.

b) Visitar, individualmente ou com a própria família, uma das Igrejas ou lugares a seguir indicados; e aí dedicar-se durante alguns momentos a me-

ditar e renovar a própria fé, com a recitação do "Credo" e do "Pai-nosso", orando pelas intenções do Papa.

Pelo que diz respeito às Igrejas e aos lugares, para tal visita, foram designados:

a) *Em Roma* deve ser feita uma visita a uma das quatro Basílicas Patriarcais (São João de Latrão, São Pedro do Vaticano, São Paulo Fora dos Muros, e Santa Maria Maior), ou então a uma das Catacumbas ou à Basílica de Santa Cruz em Jerusalém.

b) *Nas outras Dioceses do mundo*, o jubileu poderá ser lucrado visitando uma das igrejas que os Bispos estabelecerem.

Todos aqueles que, por motivo de saúde não puderem deslocar-se a uma das Igrejas indicadas, poderão ganhar o Jubileu fazendo a visita à própria igreja paroquial. Para os doentes, impedidos de fazerem tal visita, bastará que se unam espiritualmente ao ato realizado para ganhar o Jubileu pelos próprios familiares ou pela própria paróquia oferecendo a Deus as suas orações e os seus sacrifícios.

Os Religiosos e as Religiosas da Clausura poderão ganhar o Jubileu nas igrejas monásticas ou conventuais.

lr. Bertila

PAI, AMIGO DE SEMPRE



Este é o título do primeiro disco que o jovem Vicente Carvalho acaba de lançar. Vicente é um apaixonado pela música e transmite seu recado em quatro canções que ele mesmo compôs e interpretou.

Uma delas — Pai, amigo de sempre — reflete a situação do jovem que, em meio a sérias dificuldades, grita que "só um fio de esperança é a presença e a compreensão do pai que se dispõe a escutar o filho "no pranto" e "no sorrir".

As mensagens são úteis e recomendáveis para programas de rádio, para se cantar em grupos de jovens e, naturalmente para se fazer um presente no Dia dos Pais.

AGRADECEM AO PADRE ALBERIONE POR GRAÇAS ALCANÇADAS

Diolinda Miguel Gonzaga, CE — Magda Canijo, MG — Hilda Cardoso Merchel, RS — Jane B., PR — Lourdes Conceição Genapaulo Abdolla, SP — Dulce Fernandes da Silva, BA — D.N.O., PE — M. Hilda de Silveira, MG — Abel Ramos, SP.

NOTA: Quem alcançar graças por intermédio do pe. Tiago Alberione e desejar publicar, envie a correspondência para: O COOPERADOR PAULINO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183, 04117 — São Paulo — SP.

TESTEMUNHO DE UM JOVEM

QUERO SEGUIR O MESTRE

"Peço a Deus que me dê forças para seguir o caminho que ele me indicou" (João Alexandre).

Caros leitores, quem se apresenta é João Alexandre dos Passos, aluno no Seminário Paulino de Caxias do Sul, natural desta mesma cidade. Meus pais se chamam Adroal e Alice. Tenho cinco irmãos, sou o mais velho de todos. Nasci no dia 19 de março, festa de são José, no ano de 1970, em Caxias do Sul (RS).

Quando eu freqüentava os primeiros anos de escola, meus pais me perguntaram o que eu queria ser na vida. Eu ainda não havia me perguntado e disse que não sabia ao certo, mas achava que seria um apóstolo de Deus: um padre. Foi daí em diante que essa vontade cresceu. Crescia como uma semente de mostarda plantada em terra boa.

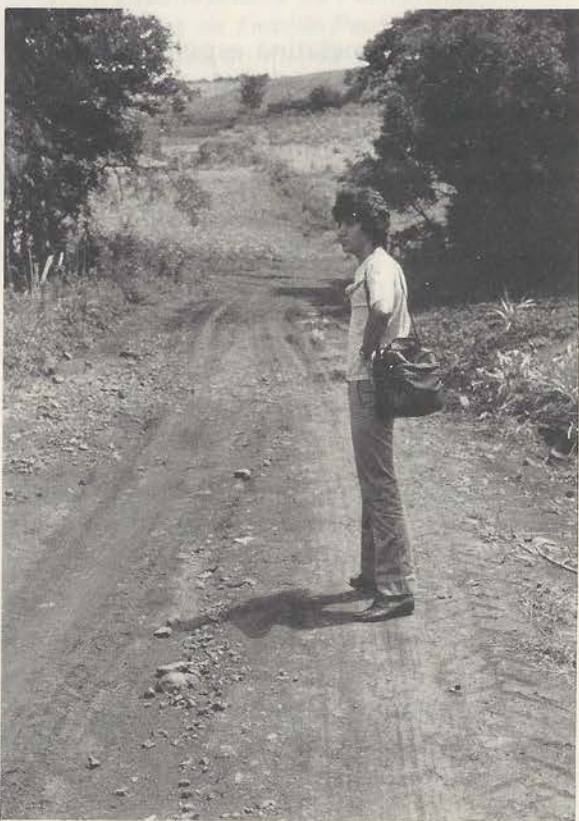
Meus pais gostaram e incentivaram a iniciativa tomada por mim, porém havia muitos que não achavam nada bom, contrariavam-me no início... mas acabaram se convencendo de que esta era a minha vocação.

Em casa, todos esperavam que se cumprisse essa vontade de seguir a Deus. Foi então que, em 1982, meu pai me matriculou no Seminário Paulino de Caxias do Sul. Fiquei muito contente quando soube da notícia de que poderia ir para o Seminário. Hoje, sinto-me feliz na Congregação Paulina. "Espero realizar em minha vida a vontade do Pai, porque 'o que mais quero é conhecer a Deus'".

Descobri que Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida queria servir-se da minha pessoa para realizar a vontade de Deus. Ele me deu a vida e pode exigir dela o que quiser. Posso dizer que estou consciente daquilo que estou fazendo. Deus, nosso Pai, ilumina os caminhos daqueles que querem segui-lo.

Embora seja cedo, percebo que este é o caminho que devo seguir e realizar. Para mim, no momento, essa é a vontade de Deus e devo ser fiel a ela. Peço a Deus que me dê forças para seguir fielmente o caminho que ele me propôs, que ele me indicou.

Sabemos que Deus nos ama, como se somente cada um de nós existisse no mundo. Sabemos também que ele é o Bom Pastor e nós somos suas ovelhas. Ele nos leva para as belas pastagens, isto é, para colher sua palavra. Não basta, porém, escutar a palavra de Deus, devemos pô-la em prática. Sabemos que é pelo grande amor que Deus tem por nós que ele nos escolheu para essa vocação.



Romanini

O Senhor disse: "A messe é grande, poucos são os operários". Por isso ele me chamou: para que eu seja seu discípulo. Ele não olha se somos ricos ou pobres, só nos diz: "Vem e segue-me". Ele me escolheu como sou, pobre e humilde, mas pronto para renunciar a tudo, para segui-lo, pois o que importa é que sejamos fiéis a esse chamado.

Não devemos dizer não a Deus, porque ele sabe o que é bom para nossa vida e qual é o nosso dever. Jesus bate no nosso coração e quer uma resposta. Ele merece nosso sim. Jesus nos chamou através das pessoas, por-

que todas são testemunhas vivas de Deus. Nossa missão é cumprir o plano divino.

Digo que não me arrependi de ter assumido este caminho. Ao contrário, estou muito feliz por saber que Deus quer que eu o siga.

Peço à virgem Maria para que interceda por mim a Deus para que eu seja fiel a este chamado.

JOÃO ALEXANDRE DOS PASSOS
7ª série — Seminário Paulino — Caxias do Sul—
RS

A VOCAÇÃO DA ANUNCIATINA

MARIA MARGARIDA e MARIA ARLEIDE

A jovem anunciatina espelha-se na comunicabilidade, jovialidade, espontaneidade e animação do fundador, pe. Tiago Alberione que, mesmo na sua idade avançada, nos transmitia um espírito alegre e dinâmico, só encontrado naqueles corações disponíveis e preocupados com os outros.

COMO A JOVEM ANUNCIATINA VÊ A SUA VOCAÇÃO

A jovem anunciatina, por estar no mundo, sente-se com maior responsabilidade em dar testemunho diante de qualquer acontecimento.

Diante das mudanças, das dificuldades verificadas em nosso país, da fome, da violência constantes, a anunciatina questiona-se, vendo na sua vocação um desafio e parte, apesar deste, para um trabalho consciente.

A FORMAÇÃO DA JOVEM ANUNCIATINA

A formação da jovem anunciatina é feita de acordo com as suas possibilidades. A sua autoformação visa não apenas a um cabedal de conhecimentos particulares, mas a uma necessidade de renovação constante, atualizando-se sempre para responder melhor às exigências atuais.

Ela mesma é a responsável pela sua formação tanto intelectual como espiritual. Conta, naturalmente, com a formação dada pelo Instituto, buscando desta forma respostas às exigências de uma vida consagrada no mundo.

"Cooperemos com o Pai Celeste! As vocações são muito mais numerosas do que aquelas que vêm até nós. Que nenhuma se perca por nossa causa!"

Pe. Alberione

NOSSOS LEITORES

Prezado(a) leitor(a),

a finalidade desta revista é levar até você um pouco da espiritualidade e das atividades apostólicas da Família Paulina.

É também nosso desejo que as publicações possam ser úteis para sua cultura pessoal, um maior enriquecimento comunitário e a divulgação da mensagem de Cristo. Em vista disso, pedimos a fineza de responder e nos devolver o questionário abaixo:

1. NOME:
2. Menos de 15 anos de idade
 De 15 a 30
 Mais de 30
3. Estuda atualmente?
 Sim
 Não
4. Grau de instrução:
 Da 1ª à 4ª série (1º grau)
 Da 4ª à 8ª série (1º grau)
 Segundo grau
 Universitário
5. Leigo
 Religioso(a)
 Presbítero
 Bispo
6. De que modo você participa da comunidade paroquial?
.....
.....
7. Quantas pessoas lêem a revista que você recebe?
 Menos de 5 pessoas
 De 5 a 10
 Mais de 10
8. Com relação ao conteúdo (mensagem) os artigos são:
 difíceis de se ler e entender
 fáceis de se ler e entender
 Uns fáceis, outros difíceis
9. Quanto à linguagem:
 difícil
 apenas compreensível
 linguagem fácil
 outra resposta
10. Entre os assuntos tratados na revista O COOPERADOR PAULINO, assinale 3 de seu maior interesse:
 Espiritualidade da Família Paulina
 Obras da Família Paulina
 Notícias do mundo paulino
 Notícias gerais da Igreja
 Reportagens
 Entrevistas
 Para rezar em grupo
 Comunicação e diálogo
11. Que assuntos você gostaria de ver tratados em O COOPERADOR PAULINO?
.....
.....
.....
12. Qual a utilidade da Revista?
.....
.....
.....
13. Outras sugestões:



Destaque a folha preenchida e envie para o seguinte endereço:

O COOPERADOR PAULINO
Rua Dr. Pinto Ferraz, 183
04117 — São Paulo — SP

NO ANO VOCACIONAL

ATENDA AO TOQUE DE DEUS



Em livro quer dizer ao jovem: 'há um Deus que te chama e uma comunidade que necessita de ti. Só falta a tua resposta...' É um livro dedicado para o jovem que sabe alguma coisa sobre religião, que gosta de ser o que é, que tem uma vontade enorme de ajudar os outros e tem um grande amor por Cristo e sua Igreja.

SENHOR, QUE QUERES QUE EU FAÇA?, Pe. Zezinho — 150 pp.



O Autor fala da experiência de um sim que disse a Deus, na liberdade e na sede de servir ao homem de hoje através da vida religiosa. Um sim que poderá decidir a tua vida como decidira a vida de Moisés, dos Profetas, de Maria e dos Apóstolos. Não digas não a Deus...

NÃO DIGAS NÃO A DEUS, Pe. Zezinho — 136 pp.



Este estilo leve, mas portador de mensagens exigentes e profundas, este livro se destina a rapazes e moças que, apaixonados pelo ideal do reino e encantados com Jesus, apostaram nele suas vidas jovens e vivem hoje em algum seminário ou casa de formação religiosa.

PORQUE DEUS ME CHAMOU..., Pe. Zezinho — 175 pp.



São páginas que esclarecem e situam a vida religiosa no seu verdadeiro sentido: um compromisso pessoal e radical com Cristo e com o homem de hoje que é ameaçado, violentado e posto em leilão diariamente. Optar pela vida religiosa é um desafio e uma tomada de posição contra tudo o que despersonaliza o homem.

NÓS ESTIVEMOS COM ELE NO MONTE, Pe. José Bortolini — 104 pp.



Subsídio indispensável para equipes e agentes de pastoral vocacional. Além de abordar aspectos históricos da pastoral vocacional e expor as linhas fundamentais de uma teologia da vocação, o texto aponta sugestões para atividades de orientação vocacional. No fim, ampla e rica bibliografia sobre o assunto.

GUIA PEDAGÓGICO DE PASTORAL VOCACIONAL, estudos da cnbb, nº 36, 104 pp.

EDIÇÕES PAULINAS

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO PADRE ALBERIONE

No mês de agosto lembramos a fundação da família paulina. Na comemoração desta data, gostaríamos de notificar também o centenário de nascimento do padre Alberione (4 de abril de 1884 – Itália).

Em várias comunidades já se fez a abertura do ano centenário com celebrações especiais.

Em São Paulo, no dia 20 de agosto, data da fundação, a família paulina se reunirá numa missa de ação de graças.

Solicitamos a cada comunidade que nos informe sobre suas atividades de comemoração do centenário, para que o COOPERADOR PAULINO possa torná-las conhecidas de todos.

No dia 13 de março p.p., comemorou-se, com uma solene missa concelebrada na capela do Seminário Paulino, sito à Via Raposo Tavares, Km, 18,5, os 25 anos de vida religiosa do Irmão JUVENAL ÉLBIO DIAS.

Foi num clima de alegria que a capela abrigou membros de várias comunidades da Família Paulina, amigos e parentes do jubilandos. A celebração eucarística foi presidida pelo provincial dos paulinos, Pe. Bernardo Bosio e contou com a participação de vários padres concelebrantes.

Dez dias depois, o Irmão Juvenal já se encontrava em Roma. A convite do Superior geral aí compareceu para celebrar, juntamente com vários coirmãos de países diferentes, o significativo jubileu de vida religiosa.

AÇÃO DE GRAÇAS PELAS “IRMÃS DA PRIMEIRA HORA”



No dia 29 de março deste ano, a família paulina celebrou com alegria o testemunho de fidelidade a Deus e serviço à Igreja, de um grupo de paulinas de 40, 50 e até mais anos de vida religiosa.

São elas: irmã Felicidade, Rosa de Jesus, Paula Simões, Dolores Baldi, Alexandrina, Brígida, Anas-

tácia, Marcelina, Faustina, Nathália Martins, Inácia, Stefanina, Cristina, Timótea, Santina.

Padre Abramo foi o celebrante da Missa de Ação de Graças. Lembrou os diferentes momentos da Igreja que estas irmãs viveram. Elas conheceram pelo menos quatro Papas, várias formas de ex-

pressão da liturgia, momentos diversos no desenvolvimento da congregação das Filhas de São Paulo e demonstram uma alegria muito grande em viver o presente.

A Palavra de Deus que motivou as reflexões ressaltou a fé e a fidelidade ao plano de Deus, tão assimiladas por essas irmãs, em suas vidas.

COOPERADORES PAULINOS CELEBRAM BODAS DE OURO E PRATA

Nossos cooperadores LUIZ e LUIZA CORAZZA e seu filho JOSÉ e LOURDES CORAZZA, residentes em Alto Alegre, RS, celebraram, no dia 18 de fevereiro p.p., *bodas de ouro e prata*, respectivamente.

Luiz Corazza tem duas filhas paulinas (Irmã Helena e Irmã Áurea) e José Corazza tem uma filha paulina (Irmã Elóine) e dois filhos seminaristas, dos quais um está no seminário paulino e cursa o 1º ano de filosofia (Gilmar) e o outro, Gilberto, está cursando o 3º ano de filosofia com os padres diocesanos.

Nós nos unimos a estas duas famílias na alegria da fidelidade e na ação de graças pela sua vida e jubileu matrimonial.



PADRE ANTONIO F. DA SILVA NO BRASIL

Padre Antonio F. da Silva é sacerdote paulino brasileiro, atualmente membro do Centro de Espiritualidade Paulina da Casa Divino Mestre, em Ariccia, Roma.

Este Centro, do qual faz parte, é destinado ao estudo e aprofundamento da espiritualidade paulina, a serviço da família paulina.

Pe. Antonio terminou, no ano passado, uma pesquisa sobre as fontes da espiritualidade do Padre Alberione, publicada no trabalho *"Caminho dos Exercícios Espirituais no pensamento do Padre Alberione"*.

Sua estada no Brasil foi para um contato com a Família Paulina, após 11 anos em que esteve fora.

Juntamente com uma equipe da qual participaram as paulinas Vera Maria Bombonato, Ninfa Becker e Élide Pulita, Padre Antonio promoveu, do dia 4 a 30 de abril, em São Paulo, o 4º Curso de Carisma Paulino, reunindo 37 pessoas da família paulina.

INSTITUTOS SECULARES

Representantes de 20 Institutos seculares do Brasil estiveram reunidos em S. Paulo, de 21 a 24 de abril. Contou-se com a presença de 67 participantes que, nesses dias, refletiram e aprofundaram sobre a *Missão dos Institutos Seculares na Vida da Igreja*.

A CNBB esteve presente através de D. Tarcísio Ariovaldo Ama-

ral que fez uma explanação sobre o novo código de Direito Canônico, enfocando de modo especial o que diz respeito aos Institutos Seculares, que é uma das novidades do novo código.

D. Alfredo Novak também esteve presente com sua palavra amiga e incentivadora. Propôs aos participantes uma inserção cada vez maior na vida da Igreja e a necessidade de um trabalho vocacional em âmbito diocesano para tornar mais conhecidos os Institutos Seculares.

Pe. Valdemar Conceição proferiu uma palestra sobre o Ano Santo.

Anualmente os Institutos Seculares se reúnem para uma troca de experiências apostólicas e aprofundamento da vida consagrada no meio do povo.

NA PAZ DO SENHOR

IRMÃ NAIR VOLTOU À CASA DO PAI

O Evangelho nos diz que a morte, muitas vezes, chega como um ladrão, inesperadamente. Foi esta a surpresa que a Família Paulina teve no dia 22 de maio. Na conclusão da Semana da Unidade, Festa da Rainha dos Apóstolos e véspera de Pentecostes, Irmã Nair de Bona, paulina, partiu para a casa do Pai.

Cumpriu até o fim sua missão. No momento em que foi chamada por Deus encontrava-se a serviço da Palavra de Deus, atuando na Livraria, à rua 15 de novembro, 71, no centro de São Paulo.

Irmã Nair, por onde passou, deixou sinais do Reino. O segredo dessa sua vitalidade estava justamente no seu amor à Palavra de Deus. Alguns trechos bíblicos transcritos por ela, revelam um programa de vida, concretizado em serviço, oração, alegria, simplicidade, paz. Esses eram seus trechos preferidos:

"E depois que Jesus lhes lavou os pés e que tomou o manto, tendo tornado à mesa, disse-lhes: "compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e fazeis bem, porque o sou. Porque vos dei o exemplo".

"Rezai incessantemente".

† **Rosa Cagliari Pontim**, mãe de irmã Iris Pontim, paulina. Nasceu aos 29 de maio de 1908 e dedicou sua vida à família, ao trabalho e à oração. Deixou 6 filhos, falecendo aos 13 de janeiro de 1983.

† **Irene Souza**, mãe de Janice Souza, aspirante paulina. Dna. Irene era uma fervorosa cooperadora da família paulina. Deixou 9 filhos, ao falecer repentinamente, no dia 13 de fevereiro deste ano, em Niterói.

† **Jorgina Del Bem**, irmã de Jandira Del Bem, paulina. Após longa enfermidade, suportada com amor, faleceu em Botucatu, deixando 7 filhos.



Irmã Nair (no centro) com o grupo de funcionários da Livraria de Recife, onde exerceu, por vários anos, o apostolado.

"Jesus retirava-se em lugares desertos para rezar" (Lc 5,15-16).

"Alegrai-vos... outra vez digo: alegrai-vos".

"Não cessamos de orar por vós..."

O último desejo de Irmã Nair, em sua atuação na Livraria, foi o de colocar no centro da loja as palavras do Fundador: "A MENSAGEM QUE NÓS COMUNICAMOS É UMA PESSOA: JESUS CRISTO!" Segundo as Irmãs que mais de perto conviveram com ela, esta expressão do padre Alberione foi, na verdade, a síntese de vida de Irmã Nair.

Seus funerais foram marcados pela presença amiga dos padres paulinos e demais membros da Família Paulina.

† **Maria Candiotto Zanatta**, mãe de Amália Zanatta, paulina. Mãe de 6 filhos, sempre se distinguiu pelo seu espírito de fé, pelo amor e dedicação ao esposo, filhos, netos, parentes e amigos. Faleceu no dia 21 de abril deste ano, em Jacinto Machado, SC, aos 70 anos de idade, após demonstrar muita paciência na dor e na doença.

† **Severino Paulino Costa**, irmão de Lindomar, paulina. Tinha 29 anos, era casado, residente em Osasco. Faleceu de maneira inesperada, no dia 29 de abril deste ano, deixando esposa e 3 filhos.

COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

Através de visita à livraria das Irmãs Paulinas, em Porto Alegre, onde fomos renovar nossa assinatura de "Família Cristã", tomamos conhecimento do excelente periódico O COOPERADOR PAULINO. Gostaríamos, se possível, de ser contemplados com a assinatura dessa revista, que além de enriquecer nosso acervo, será mais uma opção de boa leitura a nossos usuários.

Norma Rocha da Silva
Biblioteca Municipal
CANOAS — RS

Foi com muita alegria que tomei conhecimento da revista O COOPERADOR PAULINO. Ela ser-me-á muito útil. Gostaria de continuar a recebê-la . . . Em nossa paróquia temos uma pequena livraria das Edições Paulinas.

Pe. Lúcio Espíndola Santos
BIGUAÇU — SC

Pela presente, venho solicitar junto às Vv. Ss. a gentileza de enviar-me os dois últimos números da revista O COOPERADOR PAULINO. Tive a oportunidade de conhecê-la através de um amigo, e como ajudo na pastoral de minha paróquia, penso que a mesma poderá me ser muito útil.

Caso seja possível gostaria que incluíssem o meu nome como assinante da mesma, certo de vossa especial atenção . . .

Dr. Luiz da Silveira Maia
PASSOS — MG

Sou um jovem católico, 17 anos, e quero continuar crescendo espiritualmente na fé. Por isso queria saber o preço da assinatura da revista O COOPERADOR PAULINO. As Irmãs Pias Discípulas Do Divino Mestre estiveram aqui em Vitória no ano passado e uma delas me deu esta revista como amostra. Gostaria muito de assiná-la.

Cristiano Correia
CAMPO GRANDE — VITÓRIA — ES

Pedir-lhe-ia a fineza de inscrever-me no número das pessoas que recebem O Cooperador Paulino. Caiu-me, por acaso, nas mãos o nº 6. Apreciei-o demais. Havendo possibilidade desejaria receber os números futuros. Pela atenção agradeço, fazendo votos que a Família Paulina cresça sempre mais para a glória do Senhor!

Irmã Maria Simone
LAGOA VERMELHA — RS

Neste ano tive a oportunidade de ler a revista O COOPERADOR PAULINO de nº 6, a qual muito me ajudou . . . Sou participante do grupo de jovens MA-SAC (Movimento do Amor Semeando Amor de Cristo). Rezo sempre pelas vocações sacerdotais e por todos os que propagam o evangelho de Cristo no meio dos homens. Espero ser atendido, recebendo a revista e desde já agradeço com um forte "Deus lhe pague".

Jose Nilton Ferreira da Cunha
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — MG

Ouvindo o programa "Construção" da Rádio Brasil, dei-me com uma boa notícia: de que somente escrevendo receberia a revista gratuitamente. Desde já muito obrigada.

Maria Joana Mosna
SANTA BÁRBARA D'OESTE — SP

Eu gostaria de receber a revista O Cooperador Paulino, porque eu gosto muito de revistas, entrevistas etc. que divulgam a nossa religião. Fiquei sabendo desta revista, ouvindo o programa "Construção". Sou catequista e colaboradora da revista "Sem Fronteiras" que também é maravilhosa. Estou esperando ansiosa.

Cláudia Granzotto
LIMEIRA — SP

A Divisão de Intercâmbio da Biblioteca Central da Universidade Católica de Goiás, vem propor a Vs. permuta da publicação O COOPERADOR PAULINO, oferecendo Estudos Goianenses, Anuário de Divulgação Científica e demais publicações que forem editadas por nossa instituição. Tão logo tenhamos sua informação, daremos início ao processo de intercâmbio. Certos de sua colaboração, despedimo-nos agradecendo.

Seção de periódicos
Biblioteca Central da U.C.G.
GOIÂNIA — GO

A medida que vou conhecendo seus trabalhos e o amor por eles, admiro e amo mais ainda a família paulina. Tudo o que vem de vocês, através de qualquer meio, me encoraja e me dá muito otimismo. Quero ser também cooperadora paulina e ajudá-los no que estiver ao meu alcance . . . Conheço vocês há pouco tempo, mas já é o suficiente para minha predileção e admiração.

Maria Celina Turazzi Giordani
PARANAÍ — PR



ORAÇÃO PARA A GLORIFICAÇÃO DE PADRE ALBERIONE

*Santíssima Trindade,
Pai, Filho e Espírito Santo,
em comunhão com toda a Igreja,
eu vos agradeço pela santidade,
luz e graça
concedidas ao vosso servo fiel
padre Tiago Alberione.*

*Concedei-me seguir seus exemplos
com plena fidelidade a seu espírito.
Dignai-vos, ó Santíssima Trindade,
gloricá-lo também na terra
a fim de que seja guia e proteção
para todos os que trabalham
pelo triunfo de Cristo Mestre,
através dos meios de comunicação social.*

*Por sua intercessão,
alcançai-me as graças que agora suplico.
Dignai-vos, ó Maria,
Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos,
apresentar minhas preces
ao vosso Filho Jesus Cristo,
Caminho, Verdade e Vida. Amém.*

continuação — COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

Gostaria de receber regular e gratuitamente a revista O Cooperador Paulino, por ser um informativo precioso para mim. Achei que esta revista é importante sobretudo para o meu desempenho no trabalho junto à comunidade e para meu crescimento espiritual.

José Edson Santos
CURURUPU — MA

Gostaria de ser incluído na lista dos novos assinantes de magnífico boletim O COOPERADOR PAULINO. Espero que isso seja possível, pois gostaria de conhecer mais profundamente o trabalho dos religiosos e dos leigos paulinos. Minha admiração e reconhecimento pelo exemplar trabalho de sua Congregação junto aos meios de comunicação social. . . Espero encontrar formas de colaborar com os senhores.

Francisco de Assis Monteiro
ALTO DA LAPA — SÃO PAULO — SP

Aqui em casa todos desejamos conhecer um pouco mais toda a vitalidade transmitida por Tiago Alberione e seus filhos. Com a leitura desta revista poderá até surgir entre nós alguma vocação, algum novo cooperador.

Maria José de Toledo Monteiro
SÃO LUIZ DO PARAITINGA — SP

*Por meio desta, desejo-lhes muita paz!
Trabalho no Seminário diocesano de Crato, na pastoral da paróquia e auxílio o bispo nas visitas pastorais da diocese. Gostaria de contar com o O COOPERADOR PAULINO. Tive a oportunidade de conhecer esta revista e fiquei muito interessado em recebê-la regularmente. Tenho certeza de que ela nos ajudará muito no trabalho aqui desenvolvido. . .*

Francisco Gonçalves do Nascimento
CRATO — CE

Gosto da revista O COOPERADOR PAULINO pelo seu jeito de comunicar. Todos os números lidos foram de proveito para mim. Muito obrigado. O nº 7 está muito concreto, seus artigos mostram a clareza da fraternidade que deve vencer a violência. Como não posso ajudar de outro modo, sempre divulgo o nome das Edições Paulinas e muita gente aqui compra os livros de EP quando vai até Salvador.

Alberto D. Santos Filho, MI
ITIÚBA — BA

ENCONTROS VOCACIONAIS

Com a finalidade de criar ocasiões para o jovem pensar mais seriamente na sua vocação, a equipe do Centro Vocacional organizou para 1983 dois encontros vocacionais: o primeiro, marcado para os dias 2-3-4 de junho e o segundo para 12-13-14-15 de novembro.

Através deste recado queremos atingir todos os jovens que manifestam o desejo de viver uma experiência mais profunda sobre a vocação e, de modo particular, a vocação paulina.

PIA SOCIEDADE DE S. PAULO
Centro Vocacional Paulino
Caixa Postal 8.107
01000 — São Paulo — SP

NA ESCOLA DA BÍBLIA

SALMOS 106-107-108

116 Semearam os campos, plantaram vinhas, / e colheram frutos copiosos.
 117 Ele abençoou-os e multiplicaram-se em extremo, / e não lhes deixou faltar o gado.
 118 Depois, reduzidos a pequeno número, / foram oprimidos com trabalhos e dores.
 119 Calu o desprezo sobre os príncipes, / e fê-los errar fora do caminho, / e por onde o não havia.
 120 Ele aliviou o pobre da sua miséria, / e multiplicou as famílias como ovelhas.
 121 Justos verão estas coisas e alegrar-se-ão, / e toda a maldade fechará a boca.
 122 Quem é sábio para conservar estas colheitas, / e compreender as misericórdias do Senhor?

107

Canto de ação de graças, e oração do Senhor?
 1 Cântico salmo, do mesmo Davi.
 2 Meu coração está preparado; / cantarei e entoaarei salmos no meio da minha glória.
 3 Desperta, glória minha, desperta, salmista; / levanta-te e cita-me os salmos. Se a tua mão esquerda não estiver sobre a tua cabeça, / levanta-te e cita-me os salmos. Se a tua mão direita não estiver sobre a tua cabeça, / levanta-te e cita-me os salmos.
 4 Louvareis-me no meio dos povos, e entoareis-me em assembléias.
 5 Louvareis-me em vossa igreja, / porque a tua misericórdia elevou-se sobre os céus, / e a tua verdade atingiu as nuvens.
 6 Exaltaste, ó Deus, sobre os teus dignos; / (he) sobre quem se levanta, / e sobre quem se levanta a tua direita, / e sobre quem se levanta a tua esquerda.
 7 Deus falou no seu santuário, / e mediu o céu com o seu braço.
 8 O mar e a terra, / e a sua superfície, / e a terra do mundo, / e a sua superfície, / e a terra do mundo, / e a sua superfície.
 9 Efráim e Manassés, / e a sua superfície, / e a terra do mundo, / e a sua superfície.
 10 Quem me conduzirà à cidade fortificada? / Quem me conduzirà à cidade fortificada?
 11 Quem me conduzirà à cidade fortificada? / Quem me conduzirà à cidade fortificada?

108 Poder-se-ia chamar o salmo da maldade, de explicação difícil para a mentalidade cristã, mas eles devem ser entendidos e explicados à luz da mentalidade moral dos tempos cristãos, mais do que da mentalidade moral dos tempos atuais. O ideal do amor fraterno e da justiça social, pregado no Evangelho, é característico de uma etapa da Revelação que é característico e supera as perspectivas do antigo Testamento. Por outro lado, importa lembrar que...

109 Porventura não é tu, ó Deus, que nos desamparaste? / Não virste tu, ó Deus, a frente dos nossos exércitos?
 110 Dê-nos socorro na tribulação; / porque que és a salvação que se espera da parte do homem.
 111 Em Deus faremos proeza, / e ele nos salvará dos nossos inimigos.

108

Contra inimigos traidores.
 1 Para o Jm: Salmo de Davi.
 2 Ó Deus, não cales o meu louvor, / porque a boca do pecador e a boca do traidor abriam-se contra mim.
 3 Falaram contra mim com língua astuta, / e com palavras de ódio me perseguiram, / e sem causa me fizeram parecer culpado.
 4 Em vez de me amar, caluniavam-me; / e em vez de me louvarem, / e em vez de me louvarem, / e em vez de me louvarem, / e em vez de me louvarem.
 5 Quando for julgado, sara a condenação, / e a sua oração se converta em pecado.
 6 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.
 7 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.
 8 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.
 9 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.
 10 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.
 11 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.
 12 Sejam abreviados os seus dias, / e a sua sorte seja como a da pedreira.

665

109 **Ó Homem e o sacerdote.**
 1 Salmo de Davi.
 2 Disse o Senhor ao meu Senhor: / Sentado à minha direita, / até que ponhas os teus inimigos por escabelo de teus pés.
 3 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 4 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 5 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 6 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 7 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 8 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 9 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 10 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 11 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 12 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.

SALMOS 108-109-110

109

110 **Bênçãos de Deus.**
 1 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 2 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 3 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 4 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 5 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 6 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 7 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 8 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 9 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 10 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 11 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.
 12 Louvareis, Senhor, com todo o meu coração, / no conselho e na assembleia dos justos.

110

111 **Ó Homem e o sacerdote.**
 1 Salmo de Davi.
 2 Disse o Senhor ao meu Senhor: / Sentado à minha direita, / até que ponhas os teus inimigos por escabelo de teus pés.
 3 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 4 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 5 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 6 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 7 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 8 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 9 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 10 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.
 11 O Senhor fez da volta de Sileu o centro do teu poder; / Adama tu no meio dos teus inimigos.
 12 Comigo está o principado no dia da tua força, / e os teus respaldadores dos reis entre os sautes.

No mês de setembro a Igreja volta a falar da importância da Bíblia na vida do cristão. "Vossa palavra, Senhor, é uma lâmpada para meus passos, uma luz sobre meu caminho" (Sl 118,105).

BÍBLIA EDIÇÃO POPULAR

Características:

- Encadernação em várias cores
- Texto disposto em 2 colunas por página
- Baixo preço
- Comentários e notas nos rodapés
- Letras de grande legibilidade
- 1.360 páginas
- Formato 18x28 cm

EDIÇÕES PAULINAS

BÍBLIA
SACRAMENTA
EDIÇÃO POPULAR

ITCED